



Créditos: CDU Loures

Pastoral dos Ciganos da Apelação "é a Casa de Todos"

A Pastoral dos Ciganos, condecorada pelo Município em 2016, é uma instituição que se dedica a receber crianças em dificuldades e, apesar do nome, é uma porta aberta, independentemente da etnia ou religião.

Pág. 9

Santo Antão do Tojal de regresso ao Séc. XVIII

Realizou-se nos dias 23 e 24 de setembro a 21ª primeira edição da Feira Setecentista, que levou milhares de pessoas a Santo Antão do Tojal para, mais uma vez, regressarem ao séc. XVIII e disfrutarem da passagem de D. João V pelo Palácio de Mitra.

Pág. 13

Os Ceifeiros da Bemposta celebram as Bodas de Ouro

A Bemposta foi palco de um conjunto de atividades em comemoração das Bodas de Ouro do Rancho de Folclore e Etnografia "Os Ceifeiros da Bemposta", celebrado no dia 24 de setembro, com especial destaque para o lançamento do livro "50 Anos De Os Ceifeiros da Bemposta".

Pág. 19

Gisela João em Bucelas

A Festa do Vinho e das Vindimas está de volta a Bucelas, entre os dias 13 e 15 de outubro, uma festa onde Gisela João vai ser uma das protagonistas desta iniciativa.

Pág. 22

AUTÁRQUICAS 2017

BERNARDINO SOARES PELA 2ª VEZ

Toda a análise do ato eleitoral de dia 1 de outubro, desde os resultados da Câmara Municipal de Loures, passando pelos da Assembleia Municipal e o resumo do que se passou em cada freguesia. Várias surpresas e algumas confirmações a não perder.

Págs. 3 a 6

30 ANOS

A CUIDAR DOS SEUS OLHOS

ZONA ÓPTICA

VEJA A OFERTA
QUE TEMOS PARA SI



Pedro Santos Pereira
Diretor

Crónicas Saloias

"Furacão" Ventura e "Rei" Leão foram forças da natureza

Estas eleições em Loures foram pródigas em surpresas, desde logo pelo mediatismo nacional que tiveram. O Concelho está confuso na forma como as forças políticas estão distribuídas, mas Bernardino Soares, apesar das limitações negociais que vai ter, já demonstrou ser um negociador, tanto à esquerda como à direita. E como sabemos, o que hoje é verdade, amanhã poderá não ser bem assim...

Vou deixar aqui cinco pontos que, para mim, foram dos mais relevantes nestas Eleições.

1. O vencedor foi Bernardino Soares. O lugar mais desejado e com mais Poder é o de Presidente do Município e esse foi alcançado pelo candidato comunista. Foi uma vitória que lhe permite manter o Poder, mas que perdeu força. Primeiro porque perdeu um vereador, depois porque a população reagiu ao apelo de maioria absoluta com um rotundo "Não" e, por fim, porque foi a pior percentagem

de votação de um presidente, assim como o único que baixou do primeiro para o segundo mandato. Até Riço Calado, que não alcançou a vitória, na segunda candidatura, subiu na votação. Não se pode ganhar sempre por 4-0, por vezes tem de se ganhar por 2-0, segundo Bernardino Soares. A verdade é que o Presidente nunca venceu por 4-0, nem por 2-0, pois em 2013 ganhou por 1-0, numa partida onde as possibilidades eram curtas e voltou a vencer pelo mesmo resultado, em 2017, só que as expectativas, agora, eram muito superiores. Como diria alguém, foi "pouca-chinho".

2. O principal responsável por esta perda de força do Presidente foi André Ventura. "Furacão" é um cognome que lhe assenta bem, pois provocou uma ventania que despeneteou o País, sendo que o epicentro foi a votação para a Câmara Municipal de Loures. Não deixou Bernardino crescer, dizimou as hipóteses de Sónia Paixão, a principal "despeneteada", desculpem, prejudicada, e ainda teve força para arras-

tar todos aqueles que faziam parte da sua Coligação nas outras eleições. A exceção foi Moscavide e Portela, mas aí já havia outro tipo de fenómenos da natureza. Alcançou mais um vereador e foi responsável pelo aumento da representação social-democrata no Concelho.

3. Os resultados para a Assembleia Municipal de Loures foram surpreendentes, dando ao socialista Ricardo Leão a vitória. Apesar de não ter subido em percentagem, em comparação com 2013, Ricardo Leão manteve-se, praticamente, firme e hirtto, que nem uma verdadeira barra de ferro, ao "furacão" Ventura. Mas foi mais longe, sendo o número dois na candidatura socialista à freguesia de Sacavém e Prior Velho, ainda logrou alcançar uma vitória com maioria absoluta, deixando a oposição com bastantes "arranhões". Resultados que reforçam o Poder no Concelho, tanto externo como interno. Estas vitórias permitem-lhe dirigir os destinos do Partido no Concelho, de forma tranquila, calando a contestação inter-

na. Quem estava à espreita vai ter de recolher.

4. Ressalvar que nada disto era previsível há quatro meses atrás. O vencedor natural seria Bernardino (confirmou-se) com uma vitória maior (longe disso), Sónia Paixão iria ter mais votos que João Nunes (errado) e o PSD, provavelmente, iria continuar a sua lenta curva descendente (aconteceu o oposto). Como se pôde vislumbrar, fazer previsões é como atirar a uma presa, umas vezes acertase, outras não. E não depende só de quem atira, mas também do instinto de quem está na mira. Apesar de não ser caçador foi esta a alegoria que me veio à cabeça.

5. Notas finais para Ricardo Lima, que destronou o PSD em Moscavide e Portela, aqui era previsível após as guerras internas no partido laranja, mas venceu e aumentou a sua votação, não triunfando apenas por efeitos colaterais. Curioso como dois dos vereadores mais contestados externamente, Ricardo Leão e Ricardo Lima, em função dos seus desempenhos de 2009 a 2013, renas-

ceram das cinzas quem nem Fénix. Querer enterrar quem está vivo, por vezes, dá nisto. Outra nota para Sónia Paixão, que não perdeu competência nem qualidade, seguramente que conhece o Concelho muito melhor que André Ventura, por exemplo, mas demonstrou algumas fragilidades na luta política, fruto das dificuldades em sair de um "furacão" instalado, o que lhe valeu um resultado inesperado, acima de tudo pela queda em relação a 2013. Por fim uma palavra para Fernanda Santos, juntamente com Sónia Paixão serão as duas maiores embaixatrizes de Marcelo Rebelo de Sousa em Loures, fruto da simpatia e sorrisos que distribuem, com isto não pretendo, de forma alguma, desprestigiar as qualidades políticas que ambas têm e que são evidentes. Apenas quero dizer que, a sua "despromoção" de número um para número dois na lista da CDU para a Assembleia Municipal resultou em... derrota.

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

www.noticias-de-loures.pt

Geral
219 456 514 | geral@ficcoesmedia.pt

Editorial
noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt

Comercial
filipe_esmenio@ficcoesmedia



Notícias de Loures

Ficha Técnica

Director: Pedro Santos Pereira **Gestão de Marketing e Publicidade** Patrícia Carretas **Colaborações:** ACES, Anabela Pereira, Denizio Boaventura, Florbela Estêvão, Francisco Rocha, Gonçalo Oliveira, João Alexandre, Patrícia Duarte e Silva, Pedro Cabeça, Ricardo Andrade, Rui Pinheiro, Vanessa Jesus **Fotografia:** João Pedro Domingos, Miguel Esteves e Nuno Luz **Direcção Comercial:** geral@ficcoesmedia.pt **Ilustrações:** Bruno Bengala **Criatividade e Imagem:** Nuno Luz **Impressão:** Grafedisport - Impressão e Artes Gráficas, SA - Estrada Consiglieri Pedroso - 2745 Barcarena **Tiragem:** 15 000 Exemplares **Periodicidade:** Mensal **Proprietário:** Filipe Esménio **CO:** 202 206 700 **Sede Social, de Redacção e Edição:** Rua Júlio Dinis n.º 6, 1.º Dto. 2685-215 Portela LRS **Tel:** 21 945 65 14 **E-mail:** noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt **Nr. de Registo ERC:** 126 489 **Depósito Legal n.º** 378575/14

Câmara Municipal de Loures

Bernardino reeleito

A Câmara Municipal de Loures mantém o seu presidente, Bernardino Soares, eleito pela segunda vez. Mas os motivos de alegria não são assim tantos, pois a CDU perdeu um vereador, conquistado pela coligação Primeiro Loures, que teve em André Ventura um dos grandes vencedores.

PEDRO SANTOS PEREIRA

As Autárquicas de 2017 foram ricas em surpresas, depois de um mediatismo nacional nunca antes visto. Muitos podem clamar vitória mas, na realidade, quase todos também têm derrotas, o que é natural em 12 tipos de escrutínio diferente. Houve triunfos para todos os gostos, desde os óbvios até às surpresas e figuras incontornáveis, caso de André Ventura, o verdadeiro agitador da campanha eleitoral, que inverteu um processo de descida do PSD, que vinha desde 1993.

Bernardino Soares

Nas eleições para o Município um dado fica claro, o vencedor é Bernardino Soares. O objetivo principal da sua candidatura era a vitória, tal como o de Sónia Paixão e, neste particular, a vitória sorriu ao candidato comunista.

Mas não foi um triunfo esmagador, bem pelo contrário, apesar de claro. A vitória nunca esteve em causa, mas foi pequenina com vários dissabores agregados. O primeiro foi a perda de um vereador, Tiago Matias, em detrimento de Ivone Gonçalves da coligação Primeiro Loures. Um primeiro revés que não seria o único. Perto do final da campanha eleitoral, Bernardino Soares pediu a maioria absoluta e a resposta do eleitorado foi um rotundo não, tendo sido o Presidente eleito com menor taxa de votação de sempre. Aliás, já houve segundos classificados com melhor percentagem, casos do comunista José Augusto Gouveia (32,83%) e dos socialistas Riço Calado (33,19%), Vítor Ramalho (39,31%), António Costa (33,53%) e Menezes Rodrigues (34,24%). Também foi o único Presidente a descer a votação no segundo mandato, até Riço Calado, que perdeu as eleições de 1979, subiu em relação a 1979. Dados estatísticos que permitem perceber algumas fragilidades desta vitória, mas que não deixa de ser um triunfo, aquele que todos desejariam.

Sónia Paixão

A segunda classificada, Sónia Paixão, foi a grande derrotada. Primeiro porque era a única que poderia almejar a cadeira de Bernardino Soares e depois porque os números não foram

nada simpáticos para a candidata socialista.

Se, por um lado, conseguiu os mínimos, manter o número de representantes, por outro alcançou a segunda pior votação de sempre do PS, apenas José Lino (28,08%) teve pior percentagem. Aquando da apresentação da candidata socialista as expectativas eram grandes, o PS acreditava que podia superar o registo de João Nunes em 2013 (31,24%), algo que não veio a acontecer, com uma queda de três pontos percentuais (28,24%) e uma perda de, praticamente, mil votos absolutos, apesar da descida da abstenção.

André Ventura

O candidato da coligação Primeiro Loures foi o grande vencedor moral. Quando foi anunciada a sua candidatura ninguém vaticinava um resultado como o que obteve (21,55%). A tendência do PSD era uma perda constante na percentagem na votação, algo que vinha a acontecer desde 1989, com a candidatura de Pacheco Pereira (26,18%). Um quarto de século para inverter uma curva descendente, mas não foi só uma pequena viragem, foi uma subida de 5,55%, obtendo um resultado que não era alcançado desde 1993 com Malato Correia (21,66%). Aliás, após a separação de Odivelas do Município de Loures nunca nenhum candidato socialdemocrata obteve tantos votos, quer percentualmente, quer absolutos.

Outras candidaturas

O BE voltou a manter a quarta posição não conseguindo, novamente, a eleição de um vereador. Saiu derrotado, de forma clara, da luta que manteve com André Ventura, apesar de ter subido a percentagem de votos, passando de 3,15% para 3,55%.

O CDS-PP tinha como handicap a apresentação tardia da sua candidatura, após rutura com a coligação Primeiro Loures. Os seus objetivos não foram alcançados, apesar de se manterem como a quinta força no Concelho, pois estiveram longe, muito longe, de ficar à frente de André Ventura,

um dos objetivos definido por Pedro Pestana Bastos. A percentagem de votação também desceu, passou de 3,07% para 2,86%.

O sexto classificado voltou a ser o PCTP/MRPP, apesar de ter descido de 2,90% para 2,55%.

Destaque para o PAN que, na sua primeira participação nas autárquicas de Loures, obteve uma votação de 2,08%, alcançando 1 824 votos, o que tem alguma relevância.

Curiosidades

- A CDU tem dois terços de vitórias nas eleições para o Município, 8 em 12.

- O número de mulheres eleitas vereadoras dobrou em relação a 2013. Além das reeleições de Sónia Paixão (PS) e Maria Eugénia Coelho (CDU), juntam-se Rita Leão (PS) e Ivone Gonçalves (Primeiro Loures).

- As autárquicas de 2017 foram aquelas em que houve um maior número de candidatos à liderança do Município, 10. O anterior máximo datava de

1997, com oito candidaturas.

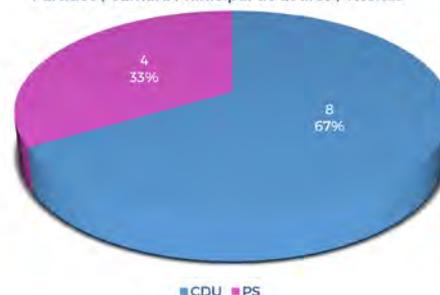
- A situação de o vencedor das eleições ter o mesmo número de vereadores que o segundo partido mais votado não é novidade, pois tal já aconteceu em 1993, quando Demétrio Alves (CDU) venceu António Costa (PS), tendo ficado com quatro vereadores cada um. Também, nesse ano, o PSD obteve três vereadores, tal como agora.

- Apesar de a abstenção ter baixado (47,69%), em comparação com 2013 (50,54%), foi o segundo pior resultado de sempre.

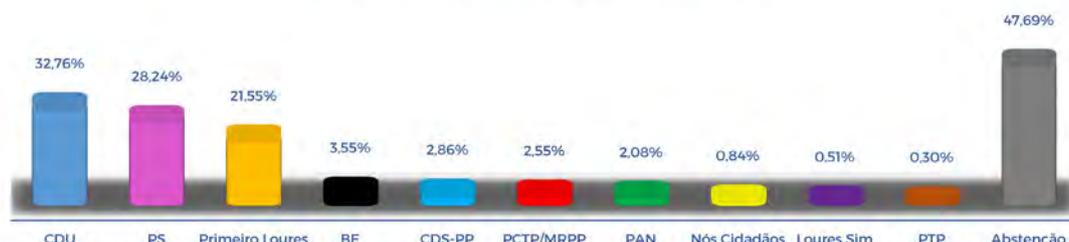
Presidentes | Câmara Municipal de Loures | Resultados



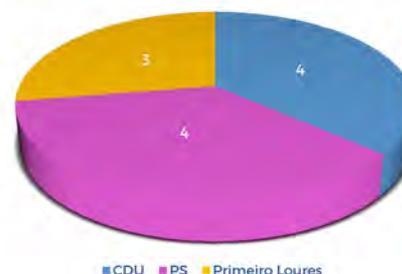
Partidos | Câmara Municipal de Loures | Vitórias



Autárquicas 2017 | Câmara Municipal de Loures | Resultados



Autárquicas 2017 | Câmara Municipal de Loures | Vereadores eleitos



Declarações dos protagonistas

Deixamos aqui aquilo que foi dito, pelos principais candidatos à Câmara Municipal de Loures, após o conhecimento dos resultados das autárquicas no Concelho.



Bernardino Soares | CDU

O Presidente da Câmara não foi efusivo na hora de celebrar, reconhecendo que a vitória não foi gorda e revelando que, para já, não há qualquer entendimento com nenhuma força política.

«Não tivemos a vitória que gostaríamos, mas é evidente que, mesmo quando não se ganha por 4-0, ganhar por 2-0 é igualmente uma vitória. Uma vitória bem saborosa e que bem traduz o trabalho que fizemos ao longo destes quatro anos. Veremos agora que condições é que nos proporcionam as outras forças políticas. Neste momento não há entendimentos com ninguém, há entendimentos com a população do concelho de Loures, que nos quis dar mais esta vitória, reconhecendo o trabalho que fizemos.

Assumimos este mandato com a mesma perseverança com que há quatro anos vencemos a Câmara, calejados pelas dificuldades, e com a grande força de todos para superar qualquer obstáculo».



Sónia Paixão | PS

A candidata socialista Sónia Paixão assumiu a derrota, mas não deitou a toalha ao chão, deixando vincado que este período não será de inatividade. Bem pelo contrário, abrindo já as portas a 2021. Aproveitou ainda para sublinhar as vitórias do PS nestas Eleições e saudar, também, os derrotados.

«O PS saiu muito fortalecido destas eleições autárquicas: recuperou a presidência da Assembleia Municipal de Loures; teve vitórias muito significativas em cinco freguesias, destacando-se as conquistas da União de Freguesias de Moscavide e Portela ao PSD e da União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação à CDU; e, pese embora não ter ganho a presidência da Câmara, conseguiu manter os 4 mandatos que já tinha no passado, reafirmando-se assim como a única alternativa de poder credível e responsável em Loures.

Saúdo o Ricardo Leão pelo reforço da votação no PS para a Assembleia Municipal, todos os candidatos às uniões de freguesias vencedoras - Santo António dos Cavaleiros e Frielas, Moscavide e Portela, Sacavém e Prior Velho, Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, e Camarate, Unhos e Apelação - e deixo uma palavra de gratidão e força a todos os nossos candidatos que, tal como eu, não alcançaram objetivos mais ambiciosos.

Continuaremos a trabalhar numa atitude de grande respeito pelas decisões da população e pela Democracia. Continuarei na rua, olhos nos olhos com as pessoas como sempre fiz, para que reconheçam o nosso projeto político em 2021».



André Ventura | Primeiro Loures

Em declarações à Agência Lusa, André Ventura realça a campanha eleitoral, definindo-a com um exemplo a seguir para o PSD, destacando também a subida do Partido em Loures. Fala de responsabilidade nas funções de vereador, mas sem cedências àquilo que defende.

«Aprendemos todos com esta campanha eleitoral. O PSD deve olhar para os resultados em Loures num momento em que o país está claramente em contraciclo e que o partido está em descida. Amanhã, no conselho nacional, vou transmitir aos meus companheiros de partido que têm de pôr os olhos no que aconteceu em Loures. Foi uma grande subida. Nós subimos mais de cinco mil votos. Temos um resultado que não tínhamos há mais de 25 anos e, por isso, acho que cumprimos o nosso objetivo e vamos assumir as nossas responsabilidades. Há um problema de governação e exequibilidade das políticas em Loures, mas também de acabar com esta ideia que é sempre necessário fazer acordos e as pessoas cederem àquilo que defendem. Nós somos responsáveis e por isso vamos analisar a situação da Câmara. Queremos estabilidade.»



Fabian Figueiredo | Bloco de Esquerda

Em declarações exclusivas ao NL, Fabian Figueiredo sublinhou uma maior presença do Bloco de Esquerda nas freguesias e assumiu que os objetivos não foram todos alcançados. De qualquer forma, salientou que o Partido manter-se-á ativo no Concelho.

«Nestas eleições autárquicas, globalmente, o Bloco de Esquerda cresceu em votos e mandatos, passando a estar representado em quatro assembleias de freguesia, quando antes só estava representado numa. Contudo, não fomos tão longe como nos tínhamos proposto, nem atingimos todos os objetivos que tínhamos traçado. Mas, pequenos passos em frente são sempre passos em frente. Aos cidadãos e às cidadãs do concelho deixamos uma certeza: durante os próximos quatro anos, na Assembleia Municipal, nas freguesias e na rua, podem continuar a contar connosco na luta por um Concelho mais justo e solidário».



Pedro Pestana Bastos | CDS-PP

Nas redes sociais Pedro Pestana Bastos reafirmou o que o separa de André Ventura e assumiu que há militantes do PSD e do CDS-PP que se reveem neste tipo de política evidenciada pelo social-democrata.

«No PSD e no CDS há muita gente que pensa como André Ventura e que acredita que esse é o caminho do crescimento. Não contarão comigo para esse caminho. Penso que consegui demonstrar que o CDS pode resistir a esse discurso.

Os conselhos que me davam foram sempre para evitar atacar o PSD e André Ventura. Nunca os segui. Para mim foi claro desde o início que a candidatura só se justificava por contraste a um discurso em que não me revejo e que não permitirei que o CDS adote.

Estou estafado mas sinto aquele sabor de "missão cumprida". Mais do que os votos o meu primeiro objetivo era apresentar uma candidatura decente. Espero que tenha conseguido».

Assembleia Municipal de Loures

A vitória de Leão

Os resultados para a Assembleia Municipal de Loures foram surpreendentes, dando ao socialista Ricardo Leão a vitória. Uma derrota da CDU e mais uma conquista da coligação Primeiro Loures, que “roubou” um deputado municipal aos comunistas.

PEDRO SANTOS PEREIRA

Surpresa, foi o que aconteceu quando foram conhecidos os resultados da Assembleia Municipal de Loures. Apesar de não ter subido em percentagem, em comparação com 2013, Ricardo Leão e o PS resistiram mais que a CDU, que trocou Fernanda Santos por Artur Lopes, como cabeça de lista. Uma vez mais o efeito Ventura voltou a fazer-se sentir, provocando uma subida de 3,5% ao candidato social-democrata Ricardo Andrade. Entre 3 e 5% foi o efeito de André Ventura

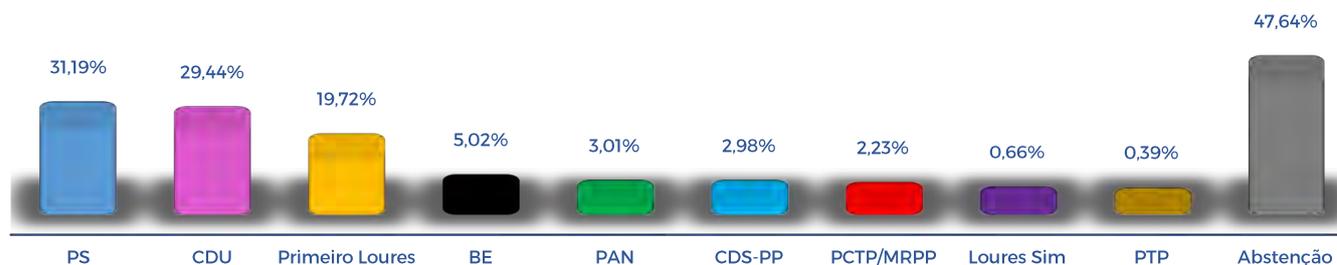
em boa parte das freguesias e da Assembleia Municipal, não querendo com isto menosprezar os candidatos da coligação Primeiro Loures, mas é um facto a generalidade de subidas, principalmente nas zonas urbanas. Com isto o PSD alcançou mais um deputado municipal, que acabou por perder nos lugares por inerência atribuídos aos presidentes de junta de freguesia, pois manteve Lousa mas perdeu Moscavide e Portela. Quem só ganhou foi o PS, que

manteve os 12 eleitos e acrescentou mais um presidente de junta, perfazendo um total de 17. Apesar dos socialistas terem perdido Fanhões, ganharam a já referida Moscavide e Portela e Camarate, Unhos e Apelação, mantendo Santo António dos Cavaleiros e Frielas, Sacavém e Prior Velho e Santa Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela. A CDU perdeu um deputado eleito, fruto da descida de quase quatro pontos percentuais, mantendo o número de

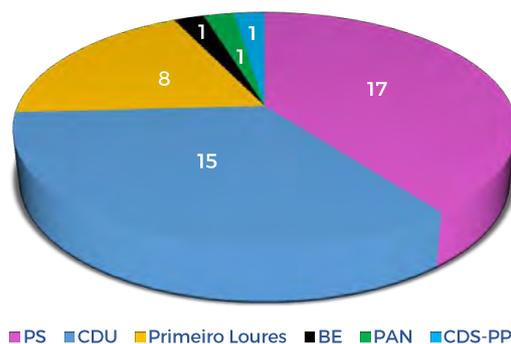
juntas de freguesia, ficando com 15 ao todo. As novidades foram a vitória em Fanhões e a derrota em Camarate, Unhos e Apelação. Santo António e S. Julião do Tojal, Bucelas e Loures foram mantidas. Destaque para o PAN, que nesta primeira eleição conseguiu eleger um deputado municipal, Ana Sofia Silva, alcançando os 3%, ultrapassando assim o CDS-PP, que também manteve Lizette Braga do Carmo na Assembleia Municipal, mas que desceu 0,28%. O mesmo acon-

teceu ao Bloco de Esquerda, que manteve Carlos Gonçalves, mas estes subiram 1%. Outro destaque foi a perda de mandato do PCTP/MRPP, que não conseguiu eleger João Alexandre, tendo perdido 0,45%. Houve pequenas alterações na constituição da Assembleia Municipal, sendo que a principal foi o PS ter vencido. Mais um órgão onde o diálogo terá que imperar.

Autárquicas 2017 | Assembleia Municipal de Loures | Resultados



Autárquicas 2017 | Assembleia Municipal de Loures | Deputados eleitos



horizonte
fm **92.8**

www.horizontefm.pt | Emissão Online

Juntas de Freguesia

PS o grande vencedor

No que toca a juntas de freguesia, o PS foi o grande vencedor, alcançando cinco, contra quatro da CDU e uma do Primeiro Loures. Realce que para lá do Túnel do Grilo, na zona oriental, manda exclusivamente o PS.

PEDRO SANTOS PEREIRA

Destaque principal nestas eleições para as assembleias de freguesia foram as alterações de forças políticas a comandar os destinos das mesmas. Foram três mudanças ao todo, com o PSD a sair derrotado, perdendo a freguesia com maior população, Moscavide e Portela para o PS. Aliás, os socialistas foram os grandes vencedores, pois além de vencer a freguesia atrás referida, venceram também Camarate, Unhos e Apelação, outra freguesia com elevada densidade populacional, que conquistaram à CDU. Mas nem tudo foram rosas, pois perderam Fanhões, a única freguesia em que o atual Presidente não se pode candidatar, fruto da limitação de mandatos, que foi vencida pela CDU.

Bucelas

Segunda vitória consecutiva para Élio Matias da CDU, que voltou a obter maioria absoluta. Desta feita a folga não foi a mesma, tendo descido 4%, tendo mesmo perdido um membro na Assembleia, lugar conquistado pelo PS, que foi a única força partidária da Freguesia, das cinco que se apresentaram a votos, que conseguiu subir, tendo cerca de 13% a mais que em 2013. Mérito para Jorge Martins e seus pares. A composição da Assembleia de Freguesia ficou distribuída da seguinte forma: CDU com 5 eleitos, PS com 3 e Primeiro Loures com 1.

Camarate, Unhos e Apelação

Esta é a Freguesia imprópria para cardíacos. Depois de em 2013 a CDU ter vencido por três votos, desta feita foi o PS a vencer por 9. É caso para dizer, que nesta Freguesia cada voto é determinante. O socialista Renato Alves foi o protagonista de uma das grandes conquistas da noite, destronando o anterior presidente, Arlindo Cardoso. Naturalmente, a vitória apenas representa uma maioria relativa, com o PS a colocar oito eleitos, os mesmos que em 2013, enquanto a CDU conseguiu sete, menos um que em 2013, a coligação Primeiro Loures tem três, mais um que nas últimas autárquicas e o BE mantém o seu representante.

Fanhões

Mais uma freguesia que mudou de cores. Jorge Simões da CDU foi o responsável, conquistando Fanhões ao PS, que não pôde apresentar o ainda presidente, António Emídio, por ter atingido o limite de mandatos. Em Fanhões destaque para o movimento independente Unidos Pela Freguesia, liderado por Patrícia Pereira que conseguiu dois eleitos. Os restantes eleitos foram para a CDU, quatro e para o PS, três. O PSD perdeu o seu representante, numa das poucas freguesias onde não subiu os resultados. A candidatura independente não será alheia a esta situação.

Loures

Uma das freguesias onde as dúvidas residiam, mas que acabou por se manter na posse da CDU e do atual presidente, Manuel Glória. No entanto, as votações dos partidos mais votados, CDU e PS, baixaram, em contrapartida com as subidas de PSD e BE. No final a Assembleia ficou constituída com sete elementos da CDU, menos um que em 2013, seis do PS, que também obteve menos que nas últimas eleições, cinco do PSD, que obteve

mais um mandato e um do BE, que passa a fazer parte da Assembleia de Freguesia.

Lousa

Uma freguesia sem história, tal o desnível de votações entre Nelson Batista do PSD e as restantes forças políticas. Neste seu último mandato, voltou a ter sete representantes, contra um do PS e outro da CDU.

Moscavide e Portela

Foi nesta Freguesia a grande derrota do PSD e, provavelmente, uma das maiores conquistas do PS, através de Ricardo Lima. As divergências internas no PSD excluíram a atual presidente, Manuela Dias, de se candidatar pelo Partido, concorrendo pelo Nós Cidadãos. Resultado: vitória do PS. Mas não se pense que não há mérito de Ricardo Lima, porque há, pois resistiu à esta luta fratricida incólume e ainda aumentou a sua taxa de votos. O PSD perdeu 14% e dois representantes, enquanto Manuela Dias conseguiu dois. O PS manteve os cinco que já tinha, assim como a CDU. Nesta Freguesia o efeito Ventura não se sentiu.

Sacavém e Prior Velho

Apesar de não mudar de cor, o PS alcançou aqui uma grande vitória. Após toda a contestação ao longo do mandato anterior com o presidente Filipe Santos e a sua inelegibilidade para exercer as funções, as dúvidas surgiram sobre o preço que ia ser pago. Pois bem, o PS venceu com maioria absoluta, tendo Ricardo Leão sido um dos protagonistas, a par do próximo presidente, Carlos Gonçalves. No final o PS ficou com sete mandatos, mais que nas últimas eleições, enquanto a CDU alcançou quatro, o que significa que perdeu um, pois o PSD manteve os dois que já tinha.

Santa Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela

Mais uma Freguesia onde as dúvidas eram grandes, pois em 2013 foi decidida por 19 votos a favor do PS. Desta feita Nuno Leitão mantém a liderança, mas aumentou a diferença fruto de uma subida ligeira (2,42%) e mercê de uma descida acentuada da CDU (5,62%). Quem subiu bastante foi o PSD, que passou de 9,77% para 14,40%. Referência para o BE, que con-

seguiu eleger um representante. No final o PS obteve oito mandatos, menos um que em 2013, apesar da subida, a CDU teve sete, também perdeu um, o PSD alcançou três, mais um que nas últimas eleições e o BE, como já foi dito, também logrou um eleito.

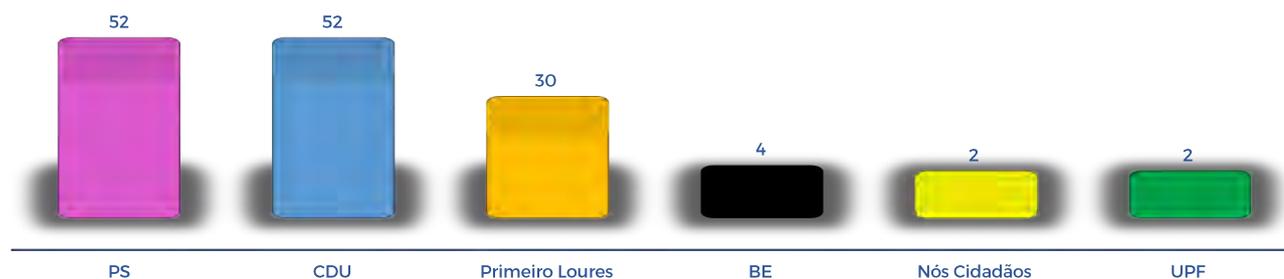
Santo Antão e S. Julião do Tojal

A exemplo de Lousa, as eleições nesta Freguesia têm pouca história. João Florindo venceu de forma esmagadora (56,13%), reforçando ainda votação e a representação, passou de 7 para 9 mandatos, enquanto o PS pagou a fava, descendo de 5 para 4. O PSD manteve o seu eleito e, também aqui subiu a sua votação.

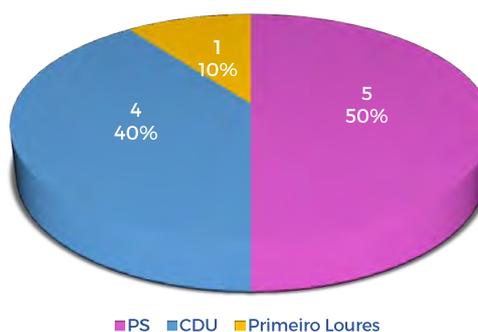
Santo António dos Cavaleiros e Frielas

Nesta Freguesia a situação foi muito semelhante, conseguindo Glória Trindade do PS uma ligeira subida, mantendo os oito mandatos, enquanto a CDU de Gonçalo Carço perdeu um eleito em relação a 2013. Quem "roubou" este representante foi novamente o PSD, que passou de três para quatro, enquanto o BE manteve o seu mandato.

Autárquicas 2017 | Juntas de Freguesia | Mandatos



Autárquicas 2017 | Juntas de Freguesia





ERA Loures

AGÊNCIA LÍDER COM 15 ANOS DE HISTÓRIA

Vender uma casa é muito mais do que uma transação financeira, é um processo complexo que exige conhecimentos nos campos jurídico, financeiro e de marketing, mas também requer ética e bom senso da parte de quem comercializa. A ERA Loures reúne este conjunto de características e é por isso que conquistou uma posição de liderança no mercado imobiliário desta região. Foi a 13 de setembro de 2002 que tudo começou, numa loja do Centro Comercial Carrefour, com um equipa reduzida (uma coordenadora e dois comerciais) mas determinada, já lá vão 15 anos!

No princípio nem tudo foi fácil, Manuela Galheto, franqueada e gestora da loja, recorda que a ERA Loures foi pioneira na venda de casas em rede, nesta zona e isso implicou algumas dificuldades, **“só existiam pequenas imobiliárias, nenhuma trabalhava em rede, não existia legislação para regulamentar este tipo de atividade o que criava problemas à formalização de contratos, à simples colocação de placas, à aplicação das nossas comissões pelos serviços prestados.”**

Ao longo do primeiro ano de atividade estas dificuldades acabaram por ser ultrapassadas, tudo evoluiu de forma natural e, progressivamente, a ERA Loures foi crescendo e ganhando um lugar no mercado imobiliário da região, diferenciando-se pela qualidade dos serviços prestados. O aumento da atividade imobiliária exigiu mais recursos e em vez de uma imobiliária passou a ter duas equipas de comerciais especialistas, cobrindo assim toda a zona que lhe foi atribuída pela ERA Portugal.

ULTRAPASSAR A CRISE

A crise do subprime, que começou nos Estados Unidos em 2007, afetou fortemente o mercado imobiliário europeu e Portugal não foi exceção. Um período negro que levou ao desaparecimento de muitas empresas de mediação imobiliária. A ERA Loures **“aguentou-se de pedra e cal”** e em 2010 até se mudou para uma loja, com 100m², numa das ruas principais da cidade, com grande visibilidade.

Manuela Galheto admite que tiveram que ser feitos sacrifícios, mas assegura que as dificuldades foram ultrapassadas. Hoje a ERA Loures tem uma posição sólida e credível no mercado. A dedicação, perseverança, foco e resiliência foram as armas utilizadas pela empresa e funcionários para dar a volta à crise, e por isso agradece a todos a dedicação não poupando elogios à sua equipa e à ERA Portugal.

AUMENTO DE 30% NA COMERCIALIZAÇÃO DE IMÓVEIS

Atualmente, a ERA Loures é líder de mercado nesta zona do país, dispõe de 200 imóveis em portfólio e continua a crescer a bom ritmo. A tipologia mais procurada pelos clientes é o T3. São sobretudo famílias portuguesas que procuram habitação para viver neste concelho, registando-se um aumento significativo no poder de compra. Ao contrário do que acontecia há quinze anos atrás, em que os clientes recorriam a 100% do crédito bancário, hoje em dia muitos compradores já têm capitais próprios e procuram imóveis

de valores mais elevados como por exemplo moradias, registando-se também um aumento dos prontos pagamentos.

Os resultados falam por si. Comparando com o período homólogo de 2016, a ERA Loures registou um aumento de 30% na comercialização de imóveis. No futuro o objetivo é **“continuar a aumentar a quota de mercado”,** assume Manuela Galheto. Para alcançar este objetivo, a responsável diz que tem que ter mais especialistas em cada zona. **“Queremos criar uma nova direção comercial, a terceira, logo por consequência, queremos aumentar o número de comerciais, só assim podemos servir e acompanhar com qualidade os nossos clientes.”**

Os sinais positivos quanto ao futuro não ficam por aqui, há uma perspetiva de aumento na construção o que vai obrigatoriamente trazer grandes mudanças a nível da oferta. Para além de estar muito próxima de Lisboa, Loures tem grande potencial de crescimento a nível imobiliário, estando muito bem servida de acessos ao centro da capital, como a várias vias rápidas e dispõe de boas infraestruturas como por exemplo Grandes Superfícies, Escolas, Hospital Beatriz Ângelo e outros Serviços.

RECURSOS HUMANOS QUALIFICADOS

Todos os colaboradores da ERA Loures recebem formação após o processo de recrutamento. Aliás, a qualidade e eficiência dos serviços prestados passa por aqui: qualificação dos recursos humanos a nível de marketing, gestão e novas tecnologias. Todos os funcionários da empresa são, numa primeira fase, acompanhados no terreno, com acesso às ferramentas e meios

de marketing, para que possam responder às necessidades dos clientes. A satisfação de quem vende e/ou compra é a prova do bom trabalho realizado!

Atualmente, a ERA Loures é composta por 16 pessoas, duas equipas com 10 comerciais, coordenadas por duas diretoras comerciais, uma coordenadora, uma diretora processual, uma assistente e uma gerente de loja.

SEGREDO DO SUCESSO DA ERA LOURES

Num mercado tão concorrencial como é o do imobiliário, a ERA Loures tem conseguido ultrapassar as adversidades e consolidar a posição de liderança. Manuela Galheto não tem receio em desvendar o segredo deste sucesso **“ambição, dedicação, persistência e aprender com os erros”**. Características comuns a todos os colaboradores da empresa para quem sonhar é um objetivo que transformam em sucesso.

ERA LOURES

Passeio Parque da Cidade,
Loja G/1, 2670-331 Loures
loures@era.pt · era.pt/loures

t. 219 896 660

LOTTMG, MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA, AMI 12948.
CADA AGÊNCIA É JURÍDICA E FINANCIERAMENTE INDEPENDENTE.



Manuela Galheto com os administradores da ERA Portugal

Agentes ERA Loures

Manuela Galheto com o director de expansão da ERA Portugal



Pedro Cabeça
Advogado

“O Outono do Patriarca”

No final das eleições dúvidas não existem que as coisas mudaram em Loures, Bernardino Soares venceu a corrida para a presidência da CML, mas o restante não foi famoso para a CDU. O PS vence a Assembleia Municipal, recuperando a tradição de ser o partido mais votado para a AM (durante mais de 20 anos assim foi), faz o pleno em todas as Freguesias da zona Oriental, retirando Freguesias ao PCP e PSD, perdendo a norte Fanhões para o PCP, por falta de estratégia política. Não podemos esquecer a subida do comentador do foguetório que é apenas isso. Não é uma subida do PSD no Concelho mas o voto no foguetório de quem discute política entre um copo de vinho e um prato de torresmos, mas rendeu mais um vereador para o PSD e isso não é de descurar.

Ao olhar para as estratégias de todas as forças políticas, identifico-me com “os revolucionários (do livro “O Outono do Patriarca” de Gabriel Garcia Márquez) que entram no enorme palácio em ruínas, encontram o corpo do ditador em decomposição numa emaranhada anarquia, onde se misturam o passado e o presente. Um presente já perdido e desfeito, um passado de uma riqueza inimaginável num palácio pejado de ministros, guarda-costas e criados que mantinham o ditador precariamente equilibrado no poder /.../.A atmosfera é de sonho, mesmo de pesadelo, real, vibrante e sensualmente exata, ao mesmo tempo vaga e inacreditável.”

E penso nesta escrita de GGM, porque me parece evidente que os resultados não advêm de estratégia política pensada pelas estruturas partidárias, que apenas vão mantendo os poderes internos, fingindo que tudo está bem e que todos os cadáveres estão vivos.

A estrutura do PCP ainda não entendeu que a sua vitória foi de pirro, ou melhor não foi sua, mas do carisma que resta ao seu candidato e duma inabilidade estratégica das outras forças partidárias. O PS ainda não entendeu que não venceu a câmara porque se recusou nestes últimos anos a ter uma estratégia. Limitou-se a navegações à vista e com objetivos meramente “ambiguistas” a médio prazo, numa política infantil, sem demonstrar a verdadeira capacidade de fazer, o que não engradece (como devia) as vitórias que acabou por conseguir e deixou a sua candidata desacompanhada em momentos decisivos. O PS não ganhou a Presidência porque se “recusou” a pensar verdadeiramente nisso. Quanto ao PSD a história é de acasos de foguetório e não de estratégia, como aliás se viu na perda do seu mais velho Bastião do Concelho. Manter Lousa não foi estratégia do PSD, foi mérito do Candidato, que venceria mesmo concorrendo pelo partido do Rato Mickey.

Em suma as estruturas partidárias deste Concelho precisam de acordar e deixar de fingir que os seus líderes estão vivos, apenas para manter os poderes.

Neste momento, com as escolhas da população, vai ser necessário que todas as estruturas partidárias se concentrem em verdadeiras estratégias em prol do Concelho. O Outono do Presidente eleito não será fácil e têm de rejeitar primarismos e ignorância, a bem da População.

Citando Goethe «Nada mais assustador que a ignorância em acção».

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

Segurança Social em Sacavém reabriu

No dia 29 de setembro reabriram as novas instalações do Instituto de Segurança Social (ISS) em Sacavém, cujo serviço tinha sido encerrado em janeiro de 2014, causando transtornos à população da zona oriental do Concelho.

Para que houvesse este desiderato, o Município de

Loures cedeu uma propriedade municipal ao Instituto de Segurança Social, no sentido da reposição do serviço existente, encerrado em janeiro de 2014, na cidade de Sacavém.

Este novo espaço proporcionará melhores condições de comodidade, conforto e privacidade aos

municipais da zona oriental do Concelho.

O espaço cedido ao ISS, pelo prazo de cinco anos, renovável automaticamente, está situado na rua Sport Grupo Sacavenense, na Quinta do Património, em Sacavém.



Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa Norte

Juízo Local Cível de Loures – Juiz 3

Palácio da Justiça, Rua Professor Afonso Costa
2674-502 Loures

Telef: 219825200/219838430 Fax: 211987049 Mail: loures.judicial@tribunais.org.pt

EDITAL

Processo: 4266/17.9T8LRS	Interdição/Inabilitação	N/Referência: 133931211 Data: 02-06-2017
Requerente: Felizberta Maria Saldanha Requerido: Tiago Saldanha Mota		

Faz-se saber que foi distribuída neste tribunal, a ação de Interdição/Inabilitação em que é requerido **Tiago Saldanha Mota**, com residência na **Rua Dr. Gilberto Lindim Ramos Lote 7 – R/c Dto, Terraços da Ponte, 2685-119 Sacavém**, para efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Passei o presente e outro de igual teor para serem afixados.

A Juiz de Direito,
Dra. Fernanda Coelho
O Oficial de Justiça
Helder Vaz



Rui Pinheiro
Sociólogo

Fora do Carreiro

Tempo da democracia participativa

Escrevo este texto nas vésperas das eleições autárquicas de 2017, no chamado “dia de reflexão”. Aproveito este tempo higiénico, para pensar em voz alta no significado do Artigo 2.º da Constituição da República, que prescreve que Portugal “é um Estado de direito democrático, baseado na soberania popular, (...) visando a realização da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa.” E é exactamente ao aprofundamento da democracia participativa que pretendo referir-me, pela oportunidade que o novo ciclo autárquico traz. Na minha opinião, o princípio inscrito na Constituição tem sido épica e ignorado por presidentes da república, governos e deputados, que se refugiam nos estritos preceitos legais e institucionais, para não se desenvolverem os mecanismos da democracia participativa.

É uma evidência que, com substanciais diferenças de autarquia para autarquia, de gestão para gestão, no Poder Local os cidadãos são incomparavelmente mais chamados ou estimulados a intervir e participar, mas essas diferentes circunstâncias dependem, quase sempre, da sensibilidade e empenho dos autarcas eleitos e não de critérios gerais de gestão política e, pior, não também, por uma exigência cívica.

Portugal e os portugueses deixaram-se contaminar completamente pela concepção segundo a qual se vota e quatro anos depois se julga quem foi eleito, renovando ou não o mandato. No entanto, nada mais ou muito pouco se faz, se participa, se propõe.

Ora, se é verdade que se tem de dar a oportunidade aos eleitos que executem o seu Programa, que sufragaram e foi escolhido, não será menos verdade que os munícipes não podem nunca deixar que os quatro anos de mandato se transformem em pura perda de tempo ou na geração de problemas imediatos ou futuros. É como se entregássemos a chave da nossa casa a um empregado para fazer as obras acordadas. Precisamos verificar, vigiar, acompanhar se tudo vai no bom caminho e no tempo certo. Corrigir, ajustar e mudar o que for preciso. Ninguém entrega a chave de sua casa e só volta a ver o que aconteceu quatro anos depois, pois não?!...

Algo de semelhante está em causa na nossa casa comum. É preciso informarmo-nos (informarmos bem, documentarmo-nos e perguntarmos se necessário, não adoptar como fonte o facebook de todos os despautérios e ignorâncias), organizarmo-nos, partilharmos, participarmos e fazer-nos ouvir. Com respeito pelos outros, com sensatez, mas com determinação. Do que se trata é melhorar a nossa democracia e tornar eficaz o nosso voto.

Estamos em tempo de participação cidadã, estamos em tempo de aprofundamento da democracia participativa.

Acho eu, e espero que quem me lê, também.

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

Pastoral dos Ciganos da Apelação “é a Casa de Todos”

A Pastoral dos Ciganos, condecorada pelo Município em 2016, é uma instituição que se dedica a receber crianças em dificuldades e, apesar do nome, é uma porta aberta, independentemente da etnia ou religião.

DENIZIO BOAVENTURA



O Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos, instalado na Quinta da Fonte, é um caso de sucesso no que toca à integração e reconciliação da população, num bairro que luta todos os dias contra os fantasmas do passado. “Nesta casa de todos” crianças, essencialmente ciganas e africanas, encontram os sorrisos que, não raras vezes, o mundo lá fora faz desaparecer.

A prioridade da instituição é trabalhar para a integração do povo cigano. Mas até na hora de integrar é preciso não discriminar. Por isso, este centro da Pastoral dos Ciganos trabalha também com população não cigana, pretendendo ser a ‘Casa de Todos’, explica ao Notícias de Loures (NL) a sua coordenadora, Aida Massano, realçando que têm sempre presente a filosofia das “Portas Abertas”, para que as famílias possam trazer os seus problemas.

No início trabalharam

de maneira informal, enquanto não tinham a sede à sua disposição. Anos depois os resultados falam por si. De acordo com a responsável, atualmente trabalham com 60 crianças do 1º e 2º ciclos, dão apoio do Banco Alimentar Contra a Fome a 60 famílias locais, disponibilizam um psicólogo para dar assistência às crianças e à população, entre vários outros apoios disponibilizados à população da Quinta da Fonte.

Tudo isto, num bairro com pessoas que vivem situações de carências económicas graves. Esta IPSS conta com o apoio da Segurança Social e das famílias, que pouco como nada conseguem pagar, devido às dificuldades que passam. «Nós temos o apoio da Segurança Social e a outra parte é suportada pelos pais. Normalmente as IPSS têm mensalidades razoáveis, mas aqui a mensalidade é de 10 euros, porque há pais no desemprego e muitos com rendimentos

muito baixos», conta Aida Massano, ao NL.

A responsável reforça que enfrentam sempre dificuldades porque “recebe o mesmo dinheiro da Segurança Social que outros centros, onde os pais podem pagar muito mais”. No entanto, a coordenadora adianta que estão na Quinta da Fonte para durar. “Estamos aqui para os que precisam de nós”, continua.

A contribuição dada pelo CATL à população já lhe valeu duas distinções feitas pelo Município do Loures, que Aida Massano afirma terem sido “uma enorme satisfação” para os que trabalham diariamente nesta instituição. Em 2016, aquando da condecoração atribuída à instituição, a Câmara Municipal de Loures, liderada por Bernardino Soares, realçava «a enorme entrega, dedicação e altruísmo que os membros da Pastoral dos Ciganos têm dado à comunidade, no valioso e vigoroso trabalho de articulação entre as

várias associações, o Município, e a União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação».

No entanto, mesmo quando tudo aponta para um bairro diferente, a velha imagem da Quinta da Fonte ainda persegue o renovado bairro. Este “muro” continua a ser porventura um dos maiores desafios a enfrentar pela Quinta da Fonte. Para Aida Massano «a realidade não é aquilo que a Comunicação Social pintou», critica, esperando que também mostrem o lado positivo do Bairro.

Conforme a coordenadora do CATL avançou ao NL, uma boa oportunidade para se mostrar o lado bom da Quinta da Fonte acontece já no fim de semana de 7 e 8 de outubro, com realização da 10ª edição da Festa da Nossa Senhora da Fonte, evento que reúne toda a população e que contará com a participação de grupos locais e de outras partes do país.



Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

Loures, Autárquicas 2017

Entrámos em outubro e desta feita com um ato eleitoral que mobilizou milhões de portugueses. As Eleições Autárquicas mexeram com o nosso país durante meses e agora que os resultados já são conhecidos, caberá a quem foi eleito pela população retribuir a confiança em si depositada para os próximos quatro anos. Em Loures, como no país, surgem agora não apenas as reacções às eleições, mas também várias análises acerca dos resultados da votação do passado domingo dia 1 de outubro. Da minha parte não poderia deixar de partilhar alguns pensamentos sobre a temática das Eleições Autárquicas de 2017 no nosso Concelho. Assim sendo, aqui vão algumas opiniões/análises quanto aos resultados eleitorais para os órgãos municipais no Concelho de Loures:

1. A tendência de perda de Câmaras de CDU para o PS não se verificou e a "marca PS" não chegou para disfarçar uma candidata pouco conhecida e derrotar Bernardino Soares e o PCP.
2. O trabalho de quatro anos de Bernardino Soares e do PCP não foi o suficiente para aumentar a votação de um Presidente de Câmara em primeiro mandato.
3. O caminho seguido durante quatro anos pelo PCP levou à perda de um Vereador na Câmara Municipal.
4. O desempenho do PS na oposição na Câmara Municipal de Loures não culminou com uma vitória eleitoral para o órgão executivo do município.
5. O comportamento do PCP na Assembleia Municipal de Loures, durante o passado mandato, não se refletiu numa retumbante vitória, mas sim numa derrota para o PS por poucos pontos nesse órgão.
6. O Bloco de Esquerda e a sua estratégia de "diabolização" das opiniões de um candidato (André Ventura) não bastou para conseguir, finalmente, eleger um vereador num município muitas vezes rotulado como sendo de esquerda, apesar de, sejamos justos, ter conseguido uma ligeira subida em percentagem e em votantes.
7. O CDS/PP não obteve vantagem eleitoral significativa com a alteração da sua estratégia inicial (culminando com uma ruptura com o PSD) e com uma marcação quase "homem a homem" ao candidato do PSD, André Ventura, descendo até ligeiramente a sua votação.
8. O PSD, através do seu candidato André Ventura, conseguiu marcar o debate político local e nacional colocando Loures "no mapa".
9. O PSD (em coligação com o PPM) consegue subir mais de 5500 votos para a Câmara Municipal, que significam 5,5% e a eleição de mais um Vereador.
10. O PSD sobe quase 4000 votos para a Assembleia Municipal, que resultam numa subida de quase 3,5% e mais um mandato.
11. O PCTP/MRPP sai da Assembleia Municipal de Loures.
12. O PAN consegue a sua primeira presença autárquica no Concelho através de uma votação de cerca de 3%.

E poderá agora o leitor perguntar o que resultará de tudo isto?

Apenas posso responder: "Veremos! Veremos!"

Zona central da Portela ganha dois equipamentos novos

A zona central da freguesia de Moscavide e Portela vai ter uma cara nova. O espaço onde está sediada, atualmente, a Junta de Freguesia de Moscavide e Portela será reabilitado e dará lugar a um novo edifício autárquico e a um edifício da Cruz Vermelha com muitas valências.

DENIZIO BOAVENTURA

No passado dia 7 de setembro realizou-se a sessão ordinária da Assembleia Municipal de Loures, onde foram aprovadas duas deliberações que implicam diretamente a Freguesia. Uma que concede o direito de superfície à Cruz Vermelha sobre 6.784,00 m² de propriedade municipal, aprovada por maioria, com 41 votos a favor e um contra do PCTP/MRPP. A segunda que atribui o direito de superfície à Junta de Freguesia de Moscavide e Portela sobre mil m² de propriedade municipal, aprovada por unanimidade. Este projeto, há muito reclamado pelos fregueses de Moscavide e Portela, vai avançar graças ao acordo tripartido estabelecido entre a Câmara Municipal de Loures, a União de Freguesias Moscavide e Portela e a Cruz Vermelha Portuguesa.

A par do novo edifício autárquico irá nascer um edifício da Cruz Vermelha Portuguesa, com múltiplas valências: lar sénior, centro de dia, serviços de saúde e salas para atividades.

Em declarações ao MP, Manuela Dias sublinha que a «Junta ocupa o espaço onde está sediada com um acordo de boa fé, uma vez que não há acordos assinados».

«Conseguimos um protocolo viável com a Cruz Vermelha, e com a Câmara Municipal de

Loures, no sentido de se remodelar por completo aquela área», explica a autarca.

Para Tiago Matias, Vereador do Planeamento e Gestão Urbanística da Câmara Municipal de Loures, «a oportunidade surgiu com a vontade da Cruz Vermelha em construir um equipamento. O Município viu isso com bons olhos, uma vez que esta é uma das freguesias com maior índice de envelhecimento no Concelho. O equipamento vem dar resposta a essa necessidade», adiantou ao MP.

De acordo com Manuela Dias, «de um lado ficará o edifício autárquico, que vem dar resposta às necessidades da Junta de Freguesia de Moscavide e Portela e o restante espaço será ocupado pela Cruz Vermelha Portuguesa».

«Em 2013, quando o atual executivo camarário iniciou funções, quis saber do ponto de situação desta reivindicação antiga. O processo veio culminar neste projeto apresentado pela Cruz Vermelha», realça Manuela Dias. Para Tiago Matias, o espaço agora cedido pela Câmara Municipal, estava a ser utilizado pela sede da Junta de Freguesia em «condições construtivas muito débeis, ao nível do edificado e com fibrocimento na cobertura, que não abonam a

favor da zona envolvente da Portela».

A Freguesia de Moscavide e Portela ganhará uma infraestrutura com valências apostadas na população sénior e «sonhadas, desde sempre, pelos portelenses e que continuam a fazer falta na Freguesia», continua a autarca.

Conforme avançou, «a Junta negociou aquilo que entendia ser necessário para o edifício autárquico, num processo que demorou muito tempo e no qual houve várias reuniões entre a Câmara Municipal, que liderou o processo, a Junta de Freguesia de Moscavide e Portela e a Cruz Vermelha».

Manuela Dias revela ainda satisfação afirmando que «estou muito satisfeita por ter sido no meu mandato que as coisas deram o passo definitivo».

Para o Vereador, o arranque da obra é uma questão de trabalho. Conforme revelou, o crédito à Cruz Vermelha já foi aprovado, seguindo-se agora os passos necessários até ao seu arranque. Por último, o autarca realçou a capacidade demonstrada pelas representantes da Junta e da Cruz Vermelha em chegar a consensos. À Câmara Municipal coube regular esses interesses até se chegar a um bom porto, sublinhou.





distribuição

ter mais de 4 milhões
de pontos de luz a
iluminar todo o país

é brilhante

De norte a sul, estamos ligados
à iluminação pública de todo o país,
promovendo simultaneamente
a implementação de novas tecnologias
eco-eficientes que contribuem, já hoje,
para que todos tenham um amanhã
melhor.

E mais brilhante!



APP edp distribuição
descarregue aqui grátis



a sua energia passa por nós

edpdistribuicao.pt

Sunset Moscavide

Avenida celebrou a sua 4ª edição

A Avenida de Moscavide voltou a ser, no passado dia 9 de setembro (sábado), a anfitriã de mais uma edição do Sunset Moscavide Party. Entre as 16h00 e a 1h00, a Avenida foi palco de muita animação, com música, atividades e inúmeras lojas que aderiram ao evento.

VANESSA JESUS



Esta é uma iniciativa da Junta de Freguesia de Moscavide e Portela e conta com o apoio da Câmara Municipal de Loures. Este ano o evento celebrou a sua 4ª edição e segundo a presidente da Junta de Freguesia, Manuela Dias, o número de visitantes aumentou face ao ano anterior.

«O número de pessoas tem vindo a aumentar, estiveram mais pessoas que no ano passado. Calculo que tenham atravessado esta avenida cerca de 10 mil pessoas, entre visitantes, pessoas que moram na freguesia e comerciantes. Este ano o evento contou com 26 bancas, 47 pérgulas, 38 lojas e seis outros participantes dispersos pela Avenida».

Com o principal objetivo da revitalização do comércio de Moscavide, o Sunset visa dar aos comerciantes a oportunidade de mais visibilidade e aumento das vendas.

«Temos a preocupação com a revitalização do comércio de Moscavide, que já vai na quarta edição. Portanto, este é o momento em que os lojistas e os que não são lojistas, mas

têm comércio, podem melhorar as suas vendas e os seus lucros. Por outro lado, chamamos pessoas que não conheciam Moscavide, ou consideravam que já não havia qualquer tipo de comércio, ou porque fechou ou porque achavam ter encerrado e, ao virem cá, constatam que Moscavide tem um comércio diferente dos centros comerciais. Portanto, são pessoas que deixaram de vir cá e agora voltam a ser chamadas e percebem que Moscavide é uma vila moderna, aberta aos visitantes e que está na rota das visitas que as pessoas gostam de fazer. Desta forma, pelos melhores motivos damos a conhecer Moscavide», acrescentou a Presidente.

Para os comerciantes esta é uma forma perfeita de divulgação e exposição dos seus produtos. Lamine Semedo, de 26 anos, proprietário do cabeleireiro Carlos Semedo garante que nota diferença no número de clientela após o término do evento.

«É a segunda vez que participamos. Gostei muito da experiência do primeiro ano e

decidi arriscar uma segunda vez. Apostei mais na publicidade da empresa, uma vez que fico mais escondido. Notei que ganhei mais clientes que o ano passado, porque enquanto estamos aqui vamos falando com as pessoas e mostramos o nosso trabalho».

Cristina Ladeira, de 49 anos, proprietária da imobiliária "My Door", afirma que adere desde o primeiro ano, uma vez que os resultados são bem visíveis no aumento do número de clientes.

«Aderimos desde início, desde 2014. Tivemos bastantes contactos no primeiro ano, altura que abrimos loja aqui em Moscavide e notamos que há sempre novos clientes, novos contactos que nos aparecem». Cafés e padarias locais também aderiram a esta iniciativa, como foi o caso do Ponto 20 que abriu portas noite dentro. Segundo o proprietário Fernando Pinto, de 53 anos, a iniciativa é muito boa, contudo, seria melhor se o segundo palco se mantivesse como no ano anterior.

«Acho que é uma boa iniciativa

para dinamizar o comércio aqui em Moscavide. Aderimos sempre e vamos continuar. Temos mais vendas e alguns clientes depois ficam fixos. Porém, no ano passado tínhamos um palco mesmo aqui à frente no decorrer da noite, o que era muito bom e este ano só existe o palco principal do outro lado da rua, o que é uma pena e sentimos-nos prejudicados face ao outro ano».

De acordo com a Presidente de Junta de Freguesia de Moscavide e Portela, este ano optou-se pelo palco em frente à igreja e animação na zona oposta por uma questão de segurança.

«Não tivemos o palco por uma questão de segurança. Tanto a proteção civil como os bombeiros e a PSP consideraram que com uma multidão tão grande facilitava o trabalho de fazer a manutenção da segurança das pessoas só com um palco e portanto não nos deixaram montar o outro».

Realizado uma vez por ano, este evento é gratuito para os visitantes e este ano também o foi para os comerciantes.

«O ano passado o valor era sim-

bólico, de 5 ou 10 euros, e ajuda mais não seja porque às vezes temos que comprar equipamentos, material para colocar na rua de apoio aos lojistas. Este ano não pagaram nada porque os lojistas, os comerciantes e a vila de Moscavide foi prejudicada pelas obras que atrasaram muito. Portanto, o executivo deliberou que este ano os participantes estavam isentos de qualquer taxa, com o mini benefício, muito pequenino, em contrapartida dos prejuízos que foram tendo ao longo destes seis meses que foram muito duros, duríssimos, para a vila de Moscavide, quer para os lojistas, quer para os comerciantes, quer para os próprios habitantes. Portanto estava na altura de haver uma pequena compensação da Junta de Freguesia», afirmou Manuela Dias.

Um dia com espetáculos ao vivo, música, dança e também animação infantil. Uma Avenida sem trânsito, sem carros. Sunset: um verdadeiro centro comercial em céu aberto.

PC

assist

SERVIÇOS INFORMÁTICOS

- ✓ REPARAÇÕES
- ✓ ENTREGA
- ✓ RECOLHA

DOMICÍLIO

925 320 809 • 219 456 514

pcassist1977@gmail.com | www.pcastist.shopk.it

Rua Júlio Dinis nº 6 - R/C - Portela LRS

Santo Antão de Tojal de regresso ao Séc. XVIII com a Feira Setecentista

Realizou-se nos dias 23 e 24 de setembro a 21ª primeira edição da Feira Setecentista, que levou milhares de pessoas a Santo Antão de Tojal para, mais uma vez, regressarem ao séc. XVIII e disfrutarem da passagem de D. João V pelo Palácio de Mitra.

DENIZIO BOAVENTURA



As ruas de Santo Antão e São Julião do Tojal foram pequenas para receber as milhares de pessoas que se deslocaram à freguesia, no fim de semana de 23 e 24 de setembro, numa viagem de regresso ao passado, rumo ao Séc. XVIII. O cortejo noturno da Feira setecentista partiu, pela segunda vez, de São Julião de Tojal, rumo ao Palácio dos Arcebispos e foi prestigiado pelo El rei, D. João V. Durante a noite, centenas de figurantes, espetáculos de coro, representações do quotidiano setecentista, pregões, saltimbancos, zaragatas, figuras alegóricas animaram a passagem do rei pela Freguesia. Mariza Reguengo, natural de Loures, não perde esta feira por nada. A jovem não esconde o sorriso, quando o assunto da conversa é a Feira Setecentista. «Eu já venho cá há muitos anos», diz ao NL. «Estou a gostar porque está a ser muito interessante e eu todos os anos, mais do que visitar a feira, digo que quero participar nas atividades, mas até agora nada», conta a jovem, que espera concretizar este objetivo já no próximo ano. Numa noite em que D. João V encontrava-se de passagem pelo Palácio da Mitra, a sua popularidade continua intata. Mariza Reguengo confessa que prefere El Rei ao Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. «Adorei o Rei e é El Rei sempre», confidencia empolgada ao NL. Isabel Braz, 53 anos, é uma das milhares de pessoas que veio a Santo Antão do Tojal, por altura deste evento. Atrás de uma das

muitas tendas espalhadas pelo Palácio dos Arcebispos, Isabel expõe os produtos que trouxe de Leiria para mostrar a todos que por ali passam. É a primeira vez que Isabel Braz participa nesta recriação histórica, mas não lhe restam dúvidas que a «festa é boa», aponta. Outra expositora é Manuela Carvalho, de 62 anos, também ela vinda de fora do concelho. A artesã veio de Sintra e, pelo segundo ano consecutivo, participa nesta feira que considera «linda». À semelhança dos visitantes, Manuela Carvalho foi também atraída pelo ambiente envolvente. «Até agora gostei imenso da animação, das pessoas e do lugar», desabafa a artesã.

Quem viaja no tempo sempre volta

A importância patrimonial do Palácio dos Arcebispos começou a ser construída a partir de 1755, altura em que a Várzea deixou de ser navegável, devido ao terramoto que arrasou Lisboa. Começava-se assim, o percurso que levava pedras, estátuas, carrilhões e sinos, a Santo Antão do Tojal, para que fossem benzidos e depois levados ao Convento de Mafra. O Palácio dos Arcebispos-Palácio de Mitra foi mandado construir pelo primeiro patriarca de Lisboa, D. Tomás de Almeida, para que o rei D. João V pudesse pernoitar quando se deslocava ao Convento de Mafra.

A par do Palácio da Mitra foi também projetado, por António Canevari, a construção do Aqueduto das Águas Livres,

com uma extensão de 2 km, e que servia para transportar água para o palácio do rei e para a Fonte Monumental. A reconstrução desta história tornou-se, hoje, num dos produtos culturais e turísticos mais importantes do concelho de Loures, atraindo anualmente milhares de visitantes de várias partes do país. «Esta Feira Setecentista acontece desde 1996, por altura da comemoração do dia Mundial do Turismo e é uma reconstituição histórica de tudo o que se passou no séc. XVIII, aqui neste local», explica João Florindo, presidente da junta de freguesia de Santo Antão e São Julião do Tojal. Segundo João Florindo, com esta iniciativa pretendem «promover o vasto património his-

tórico que temos e que muitas pessoas, de dentro e fora do concelho, escolhem para visitar diariamente» avança, constituindo assim uma vantagem económica para a freguesia e para o Concelho». Bernardino Soares, presidente do Município, foi presença notável no cortejo e não tem dúvidas da relevância que esta atividade tem hoje, em Loures. «É uma das mais importantes iniciativas do nosso Município», adianta. «Nós procurámos que ela tenha cada vez mais projeção. Tem uma enorme qualidade, porque a recriação é feita com bastante rigor e, em simultâneo, envolve grande parte das pessoas destas freguesias, o que lhe dá um enorme valor como festa popular, com uma grande inserção aqui

na população», acrescenta. Para Bernardino Soares, «muita gente vem a esta festa e volta», pelo que vale a pena, segundo o próprio, «continuar a apostar na promoção do Concelho, do seu valor paisagístico e do património construído, como é o caso deste largo monumental, para que ele seja conhecido e visitado», sublinha. Tudo para que se possa ter «mais desenvolvimento e criação de riqueza no Concelho», conclui o presidente da Câmara Municipal de Loures. A edição vigésima primeira da Feira Setecentista foi organizada numa parceria entre a Câmara Municipal de Loures e a Junta de Freguesia de São Santo Antão e São Julião de Tojal.

À procura de um novo sorriso?

VISITE A NOSSA NOVA CLÍNICA EM CARNAXIDE.



Clínica Médica São João

21 851 63 88

www.clinicasaojoao.pt

IMPLANTOLOGIA ORAL

750€ IMPLANTE DENTÁRIO + COROA*

1425€ 2 Implantes + Prót. Acrílica (12 DENTES)*

2850€ 4 Implantes + Prót. Acrílica (12 DENTES)*

Todos incluem Rato-x 3D*

ORTODONTIA

225€ Aparelho ortodóntico fixo completo**

20€ Manutenção e revisão de aparelho fixo**

*com o cartão de saúde da Clínica.

**com o cartão dentário da Clínica.

ACORDOS E CONVENÇÕES
SAD-PSP, ADMG, ADM,
Advancecare, Medis, Saúde
Prime, PT-ACS, AOFA, SPP-PSP,
Groundforce

CLÍNICA OLIVAIS
R. Cidade de Bolama 3, R/C Esq.
Olivais Sul, 1800-077 Lisboa
T.: 21 851 63 88

CLÍNICA CARNAXIDE
R. João das Regras 3,
2790-072 Carnaxide
T.: 21 418 11 78

CONTACTOS GERAIS · clinicamedicasaojoao@gmail.com



João Alexandre
Músico e Autor

Tom Petty, músico norte-americano de 66 anos, morreu na segunda-feira na sequência de um ataque cardíaco. A morte de Tom Petty tinha sido avançada inicialmente pela cadeia norte-americana CBS. Esta informação que, inicialmente, não foi confirmada pela polícia de Los Angeles, acabaria por ser anunciada pelo seu agente Tony Dimitriades, entre rumores e desmentidos de diversos órgãos de informação. Tom Petty era um dos maiores símbolos vivos do pop rock americano, desde os anos 70, altura em que o rock n'roll finalmente se solidificou e começou a ser visto como música que também ela pode ser séria

Ninho de Cucos

Tom Petty

A morte física de um músico intemporal

e não apenas como uma manifestação juvenil de liceu. Tom Petty é um dos pais desta nova visão do rock.

Nascido na Florida, em 20 de outubro de 1950, Tom Petty, que desistiu de estudar aos 17 anos, deambulou por diversos grupos locais nos anos 70, numa onda punk/new wave, que varria o mundo com Ramones e The Clash à cabeça. Mas, desde miúdo, após ver os Beatles no Ed Sullivan Show, havia pensado ser capaz de fazer algo assim e é nessa influência de Beatles, Rolling Stones, Bob Dylan e The Byrds, que se irá centrar a sua carreira.

Tom Petty e os seus Heartbreakers lançaram discos a partir de 1976 num rock híbrido agridoce, que bebeu no American Garage, na British Invasion e no estilo Dylanesco, para chegar ao som que os identifica e que tantos artistas

recentes influencia (como os já aqui falados Kurt Vile e War on Drugs, por exemplo).

Foi com o single "Breakdown", em 1976 do 1º álbum "Tom Petty & the Heartbreakers" que chegou aos 40 primeiros lugares da tabela de vendas em Inglaterra. Mas foi com "Don't do me like that", single do terceiro álbum lançado em 1979, "Damn the Torpedoes", que Petty entrou para iconografia americana, com milhões de cópias vendidas e a capacidade de conjugar melodias orelhudas com solos de guitarra imponentes.

Tom Petty foi o precursor do rock de estádio, onde solos de guitarra, um piano ao estilo mais bluesey, ou um órgão Hammond cheio de soul se cruzam para dar lugar aquilo que é conhecido como o "hertland rock", um subgénero musical, despido de artificios, honesto e puro e que é



seguido igualmente por Bruce Springsteen.

É impossível falarmos de Tom Petty sem alusão a canções como "Learning to fly", "You don't know how it feels", "Wildflowers", "I won't back down", "Into the great wide open", "Mary Jane's last dance", "The waiting", "Stop draggin' my heart around" com Stevie Nicks, entre tantos outros, tão populares no mundo, com presença cons-

tante nos tops e vendas totais a ultrapassarem os 80 milhões de discos. Elas, as canções, são o seu principal e justo legado. É destas canções que se faz a retrospectiva da carreira de um músico talentoso e bem-sucedido, que em jovem manteve uma relação conturbada de agressão física e verbal com o pai, descrente e desagradado com esta sensibilidade artística do filho.

PANTÓNIO

Biografia do Artista

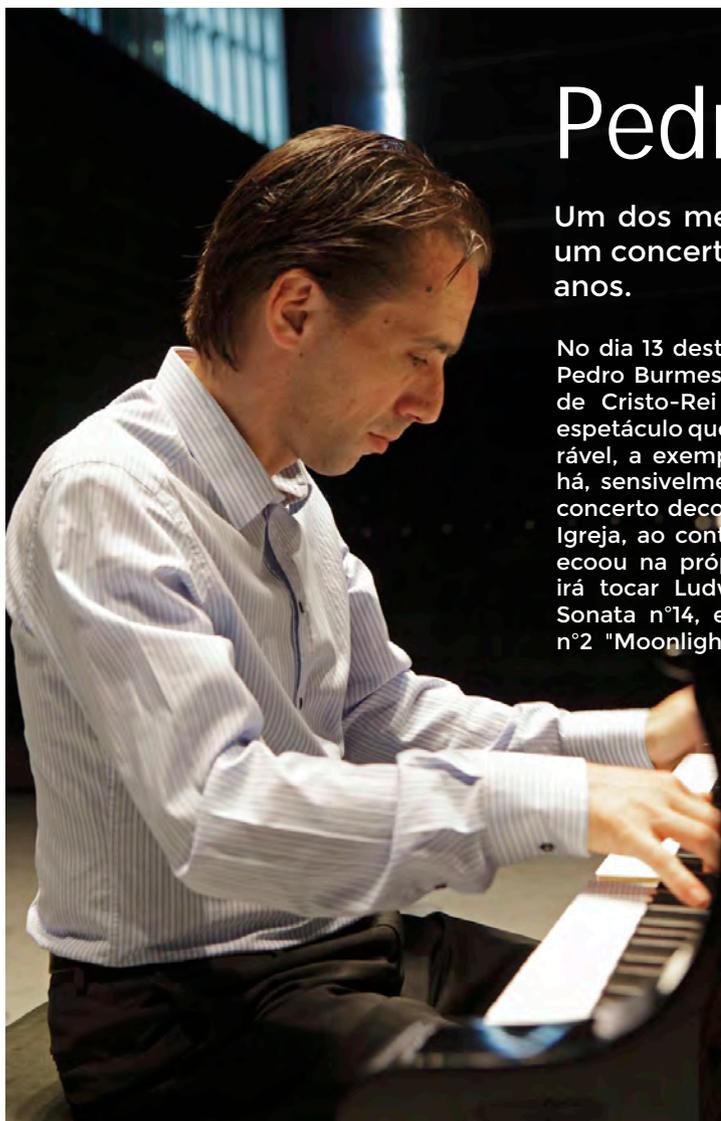
Pantónio é um artista português cujo traço é facilmente reconhecível pelo uso de figuras ondulantes sobretudo a preto, a branco e a azul. António Correia conhecido pelo pseudónimo Pantónio é natural da ilha Terceira, nos Açores.

Estuda desenho e depois de ter exercido várias profissões, nomeadamente na área da publicidade, dedica-se à arte.

Afirma-se como artista urbano tendo obras em todo o País. No estrangeiro tem intervenções em Paris, onde concebeu o mural mais alto da Europa, em Turim, em Chernobyl, em Long Beach nos Estados Unidos, em Gangju na China e um mural no centro da cidade de Sherbrooke, no Canadá.

O seu traço caracteriza-se pela criação de figuras alongadas de animais, que formam espirais e curvas ondulantes. Joga com a cor negra, o branco e o azul. Nas suas composições ressalta a expressividade dos olhos dos animais. A linguagem visual de Pantónio é dinâmica, fluida, orgânica e minimal. Desenho puro.





Pedro Burmester volta à Portela

Um dos melhores pianistas do mundo regressa à Portela, e à Igreja de Cristo-Rei, para um concerto que promete ficar na memória, a exemplo do que aconteceu há cerca de 20 anos.

No dia 13 deste mês, pelas 21 horas, Pedro Burmester regressará à Igreja de Cristo-Rei da Portela para um espetáculo que se perspetiva memorável, a exemplo do que aconteceu há, sensivelmente, duas décadas. O concerto decorrerá no Anfiteatro da Igreja, ao contrário do anterior, que ecoou na própria Igreja. O pianista irá tocar Ludwig van Beethoven - Sonata n.º14, em Dó menor, op. 27 n.º2 "Moonlight", J.S. Bach - Partita n.º2, BWV 828, em Ré maior e Franz Liszt - Ballade n.º2, em Si menor.

Este evento é uma forma de celebrar os 25 anos da dedicação da Igreja de Cristo-Rei da Portela, num programa que terá diversas atividades durante o mês de outubro. A entrada é gratuita.

Biografia artística

Pedro Martins da Costa Burmester nasceu no dia 9 de Outubro de 1963 no Porto. O seu percurso pela música começou muito cedo. Aos dez anos em Braga, iniciou a sua vida musical com um recital a solo. Desde os dez anos de idade que já participou em mais de mil concertos em Portugal e no estrangeiro.

Em 1981 terminou o Curso Superior de Piano do Conservatório do Porto, com média de 20 valores, onde foi aluno de Helena Sá e Costa, professora que considerou fundamental na sua evolução.

Entre 1983 e 1987 trabalhou com Sequeira Costa nos Estados Unidos da América. Entre os seus principais prémios, Pedro Burmester venceu o prémio Moreira de Sá, o segundo prémio Viana da Motta e o prémio especial do júri no concurso Van Cliburn nos Estados Unidos da América.

As suas gravações a solo incluem obras de Bach, Schumann, Schubert e Chopin. Para além disso, gravou também com Mário Laginha e com a Orquestra Metropolitana de Lisboa. Em 2007 foi lançado o CD/DVD "3 Pianos", num espetáculo gravado ao vivo no Centro Cultural de Belém, com a companhia de Bernardo Sasseti e Mário Laginha.

O pianista Pedro Burmester foi também Diretor Artístico e de Educação na Casa de Música. Para além disso, o artista participou em todos os festivais de música portuguesa e em vários festivais internacionais casos de Paris, Colónia, Nova Iorque e na Casa Beethoven em Bona, um dos seus principais destaques.

Em 2015 tocou uma integral dos concertos para pianos e orquestra de Beethoven, com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Atualmente é considerado um dos melhores pianistas do mundo.

Miss Revelação 2017

O concurso de beleza "Miss Revelação 2017", organizado pelo fotógrafo Ricardo Lourenço (Arte em Fotografia), realizou, no passado dia 30 de setembro, o desfile final de 10 concorrentes, eleitas por votação na 2ª fase. Neste dia, no Cine Teatro de Moscavide, ficou a conhecer a Miss eleita pelo júri, que esteve presente na coroação. A abertura de portas aconteceu às 18 horas e 30 minutos com o cocktail de boas vindas. Foi

pelas 20.45h que a beleza começou a desfilhar em palco, com os olhos atentos do júri presente, constituído por: Simara, Kelly Medeiros e Márcia Gurgel. A voz da apresentadora Suna Roldão deu a conhecer Jéssica Sousa, a vencedora do Concurso de Beleza Miss Revelação 2017. Nos lugares seguintes ficaram Andreia Stoleru, 1ª Dama de Honor, Elvira Colaço, 2ª Dama de Honor e a Miss Simpatia e Fotogenia, as concorrentes

Cristiana Carreira e Lurdes Ribeiro, respetivamente.

A organização orgulha-se pela forma catalisadora como as concorrentes viveram cada momento que, por sua vez, reconheceram a importância dos concursos de beleza, por serem um contributo para a sociedade, elevando as mulheres e promovendo a sua confiança.



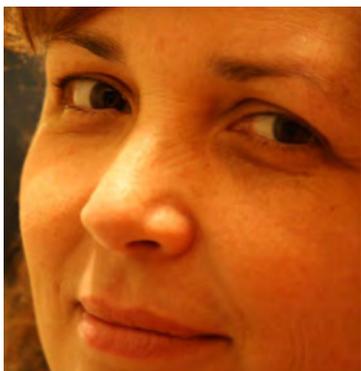
Marcos Romão dos Reis Jr.

Está a decorrer desde o dia 5 de outubro até amanhã, dia 8, o Meeting Internacional de Clarinete, sob a direção do maestro António Saiote.

A Câmara Municipal de Loures, em parceria com a Junta de Freguesia de Loures, organizou este meeting destinado a todos os executantes de clarinete, alunos de conservatórios e escolas superiores de música, músicos de bandas filarmónicas, orquestras ligeiras e escolas de música e músicos individualmente considerados. Esta iniciativa conta com vários workshops, masterclasses, conferências e exposições.

5 > 8 outubro

Concertos | Exposições
Masterclasses | Workshops
Conferências



Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga

No próximo fim de semana realiza-se, uma vez mais, a Festa do Vinho e das Vindimas em Bucelas. Este evento é sem dúvida um dos momentos altos da freguesia onde o desfile etnográfico ocupa um papel central na tarde de domingo, exibindo um conjunto de carros alegóricos alusivos às várias fases de produção do vinho, desde a vinha à taberna. No cortejo o visitante pode igualmente observar algumas das profissões tradicionais associadas à produção do vinho como os ceifeiros e os tanoeiros. Mas, o que gostaria aqui de salientar é a atuação da população que ao longo de um ano prepara este acontecimento, o que implica muito mais do que a sua participação no desfile, juntando várias gerações que com o seu empenho e alegria conferem a este momento uma dinâmica que anima todos aqueles que assistem.

Com efeito, a Festa da Vinha e o Vinho de Bucelas atrai muitas pessoas de várias partes do concelho e fora dele, as ruas enchem-se de gente não só para o desfile, mas para viverem um ambiente festivo, onde a gastronomia, a música, as exposições, o artesanato oferecem um programa muito

Paisagens e Patrimónios

O Núcleo Museológico da Bemposta



Núcleo museológico

diversificado. A organização desta celebração deve-se às várias associações da freguesia que juntamente com a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Loures congregam sinergias em torno de um propósito comum. Todo este trabalho, onde o movimento associativo se empenha de um modo muito particular, acaba por ser também uma forma de representação das tradições da comunidade, uma ação de patrimonialização.

Uma das associações que tem desenvolvido um trabalho de várias décadas dedicado à recolha e representação das tradições da sua terra e das suas gentes é o Grupo Musical e Recreativo da Bemposta, que celebra este ano, em 2017, cinquenta anos da existência do seu Rancho de Folclore e Etnografia "Os Ceifeiros da

Bemposta". Inserido nas comemorações publicaram um livro "50 anos de Os Ceifeiros da Bemposta. Memórias de um Povo, 1967-2017", obra que reúne uma vasta documentação sobre a história deste rancho, atestando a sua intensa atividade e preocupação com a recolha patrimonial, base de fundamentação dos trajes, das músicas e danças.

Um dos efeitos desse trabalho de patrimonialização foi a criação de o Núcleo Museológico Luís Serra, instituído na sede da associação, local onde se reúne um acervo etnográfico relacionado com o quotidiano desta comunidade rural, onde se destaca um carro de bois, uma imensa coleção de utensílios de cozinha, traje e outros objetos relacionados com o amanho da terra, bem como das profissões tradicionais como

seja o ferreiro. Efetivamente, este acervo representa um trabalho da comunidade muito interessante de recolha, tratamento e representação, que deste modo procura preservar a sua memória. Convém salientar que as recolhas dos objetos, das memórias e dos gestos, possibilitaram a organização de um núcleo de documentação valiosa para os estudiosos que se interessem por estes temas.

Regressando ao rancho, polo que despoletou a constituição do acervo e a necessidade de criar uma exposição, este começou por ser um grupo que participou nas Marchas de Lisboa, conseguindo em 1954 obter um segundo lugar e um êxito com a sua canção, fato que podemos conferir na revista Portugal Ilustrado de agosto desse mesmo ano. Será esta

experiência que irá levar à criação do rancho folclórico que no seu início usou indumentária semelhante à das marchas sem preocupação etnográfica. Todavia, no âmbito do seu reconhecimento pelas entidades oficiais, nomeadamente pelo Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres (INATEL) e com o intuito de ser federado, este grupo irá promover uma recolha junto da comunidade local de forma a cumprir os requisitos ao nível do traje, música e dança. Será esse longo trabalho que anos depois levará à constituição de um acervo e à criação de um núcleo museológico que hoje podemos visitar.

Apesar de este ano comemorarem 50 anos de existência do seu rancho folclórico, o Grupo Musical e Recreativo da Bemposta (GMRB) é mais antigo, tendo sido fundado em 21 de janeiro de 1951, assumindo como propósito central da sua atividade a dinamização cultural, recreativa e desportiva. Assim, o GMRB apresenta uma dinâmica muito diversificada, e uma capacidade de agregação da comunidade expressa quer no número elevado de associados, quer pelas múltiplas atividades que consegue desenvolver ao longo do ano. Nesta altura de comemorações desta coletividade não podia deixar de referir junto dos leitores desta crónica o magnífico trabalho desenvolvido por este grupo, e deixar aqui, também, o convite para visitarem o núcleo museológico, e estarem atentos à sua programação bastando para isso consultar o respetivo site.

Transportadora Ideal
do Bairro de Alcântara, Lda.



O parceiro ideal
para os seus negócios...

• www.silvestresilva.com •



EDIFÍCIO EURO

Arrendam-se Escritórios

15m² a 90m²



IMOVIL
Imobiliária Constructora, Lda
Av. das Descobertas, nº15, 1º B-C - Infantado - 2670-383 Loures
219 824 654 | 917 258 585 | geral@imovil.pt

CA Empreendedores

SE TENS IDEIAS DIFERENTES, PRECISAS DO BANCO QUE TE ACOMPANHA.

FELPUDOS
VAIDOSOS
ESTÉTICA CANINA

PUBLICIDADE 08/2017

O Crédito Agrícola está perto de ti para realizares o teu projecto.
Conhece as nossas soluções de apoio ao empreendedorismo.

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:

808 20 60 60

Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30
às 23h30 sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.

www.creditoagricola.pt



Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1911

Festa do Atletismo em Moscavide

A Festa do Atletismo encerrou a edição 2017 do Troféu Corrida das Coletividades, numa cerimónia que teve lugar no dia 23 de setembro, no Centro Cultural de Moscavide.

Organizada pela Câmara Municipal de Loures, a Festa do Atletismo voltou a homenagear os atletas e os clubes participantes no 22.º Troféu Loures Atleta Jovem e no 33.º Troféu Corrida das Coletividades do Concelho de Loures.

No que respeita à classificação coletiva de ambas as provas, destaque para a Associação Cultural e Recreativa da Mealhada, que venceu o 22.º Troféu Loures Atleta Jovem e para o Clube Atletismo de Vale de Figueira, que ganhou o 33.º Troféu Corrida das

Coletividades do Concelho de Loures.

O atletismo é uma modalidade com grande tradição no concelho, que se tem mantido devido ao empenho e à dedicação dos vários clubes e coletividades, onde ainda se continua a apostar na formação de jovens atletas e na organização de eventos desportivos nesta categoria.

Na edição 2017, o 22.º Troféu Loures Atleta Jovem contou com a participação de 177 atletas, em representação de 10 associações e, por sua

vez, o 33.º Troféu Corrida das Coletividades do Concelho de Loures contabilizou 10 provas, com um total de 3180 participações, o que fez uma média de 318 atletas por prova.

Homenagens

No decorrer da Festa do Atletismo, o Município de Loures homenageou ainda duas atletas do concelho que estiveram presentes no Campeonato da Europa de Veteranos, que teve lugar entre 27 de julho e 6 de agosto do presente ano, em Aarhus, na Dinamarca e onde obtiveram resultados de relevo.

Conceição Pereira, do Clube Atletismo de Vale de Figueira, concorreu no escalão W55, tendo obtido a medalha de ouro na prova de corta-mato e a medalha de bronze na prova de cinco mil metros.

Já Joaquina Flores, do Grupo Atletismo Super Estrelas, par-

ticipou no escalão W75, alcançou a medalha de ouro na prova de 10 mil metros e duas medalhas de prata nas provas de cinco mil metros e corta-mato, respetivamente.

A abertura da Festa do Atletismo 2017 ficou igualmente marcada pela atuação do clarinetista João Pedro Santos, professor da Academia de Clarinete de Loures.

Presentes nesta iniciativa estiveram também a presidente da Freguesia de Moscavide e Portela, Manuela Dias e o presidente da Associação de Atletismo de Lisboa, Luís Jesus.

Declarações

«Pelo segundo ano consecutivo, estamos a realizar esta iniciativa e queremos que ela seja um momento de convívio entre todos os que contribuem para que a modalidade exista e progrida no nosso Concelho», começou por referir o vice-pre-

sidente da Câmara Municipal de Loures, que marcou presença nesta cerimónia.

Paulo Piteira salientou que esta festa assume-se também como «uma justa homenagem a todos os que, com o seu esforço, permitem que muitas centenas de pessoas continuem a praticar atletismo. Queremos, naturalmente, que ela ponha em evidência o trabalho e os bons resultados alcançados por atletas e clubes, numa das modalidades com maior tradição e mais praticada no Concelho».

O autarca fez ainda referência à Festa do Atletismo, lembrando que este trabalho só foi possível, «porque para além do esforço municipal, existem clubes e associações que, graças ao esforço dos seus dirigentes, técnicos e atletas, realizam um importantíssimo trabalho, que movimenta quase uma dezena de clubes federados no Concelho».



**AGÊNCIA FUNERÁRIA
DE LOURES LDA.**

SERVIÇO PERMANENTE:
919 317 250 | 219 830 665

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE LOURES, LDA

FUNERAIS - CREMAÇÕES - TRASLADAÇÕES - DOCUMENTAÇÃO NA CAIXA DE PREVIDÊNCIA

Rua da República nº 63-A - 2671-473 Loures
Tel: 219 830 665 - Fax.: 219 838 126
www.funerariadeloures.pt | e-mail: geral@funerariadeloures.pt

Os Ceifeiros da Bemposta celebram as Bodas de Ouro

A Bemposta foi palco de um conjunto de atividades em comemoração das Bodas de Ouro do Rancho de Folclore e Etnografia “Os Ceifeiros da Bemposta”, celebrado no dia 24 de setembro, com especial destaque para o lançamento do livro “50 Anos De Os Ceifeiros da Bemposta”.

DENIZIO BOAVENTURA

Do programa comemorativo constaram ainda uma sessão solene, a 50ª Festa de Folclore e da Cultura Popular, uma missa em memória dos elementos já falecidos, um almoço convívio, a inauguração de uma exposição temporária, patente até dezembro na sede da Grupo Musical e Recreativo da Bemposta (GMRB), entre outras atividades.

Um dos pontos altos da comemoração destes 50 anos do Rancho foi o almoço convívio. Francisco Martins, Presidente da Direção, afirmou ao NL que «foi uma festa muito bonita, que juntou na mesma sala cerca de 170 pessoas, entre antigos e atuais membros do Rancho», desejosos de reviver os bons tempos vividos das últimas décadas.

O livro “50 Anos De Os Ceifeiros da Bemposta”, lançado a 2 de setembro, traz um conjunto de testemunhos de pessoas que, ao longo das últimas cinco décadas, acompanharam o trabalho desenvolvido pelos Ceifeiros da Bemposta. As imagens e as palavras trazem a cada página histórias contadas a memória vividas, tradições passadas de geração em geração, por um Rancho que nunca caminhou sem levar consigo as memórias do seu povo.

Esta obra já era um desejo antigo do GMRB, contudo só agora as circunstâncias possibilitaram o seu lançamento. Raúl Silva, presidente do Conselho Fiscal da GMRB, conta ao NL que «a ideia de lançar o livro já tinha alguns anos, até que se arranhou um grupo de trabalho para preparar a comemoração das Bodas de Ouro e fez-se avançar o projeto», explica.

Estava lançado o desafio. Não se adivinhava tarefa fácil, por se tratar não de uma ou duas, mas sim de cinco décadas de história. Durante algum tempo, várias equipas dedicaram-se neste projeto, cada uma com a sua missão, até se pôr o livro cá fora. «Teve de se procurar nos arquivos dos últimos 50 anos o que estaria em pastas e que poderia valorizar aquilo em que estávamos a trabalhar», refere Raúl Silva,

realçando que ao todo foram cerca de 25 elementos a trabalhar na elaboração da obra. Para além dos documentos em arquivo e de outros que os sócios possuíam, a obra também conta com depoimentos de várias personalidades, entidades e parceiros, locais e regionais, que fizeram questão de deixar uma palavra nestes 50 anos do Rancho, complementada, Francisco Martins, Presidente da Direção do GMRB.

50 anos a preservar a cultura saloia



“Os Ceifeiros da Bemposta”, combustível que alimenta culturalmente o GMRB, foi fundado a 24 de setembro de 1967 e, desde então, tem desempenhado um papel importante na preservação e divulgação de trajes, cantigas, danças, costumes e tradições desta região saloia.

Os primeiros trajes envergados pelo Rancho foram provenientes de uma marcha popular ocorrida na altura. Não havendo dinheiro, o grupo socorreu destes fatos para dar os seus primeiros passos. No entanto, conforme Raúl Silva, com «o passar do tempo, foram adaptando e começaram a representar as pessoas da aldeia que trabalham essencialmente no campo», adianta.

Segundo dados do GMRB, os trajes usados atualmente são característicos do final do Séc. XIX, início do Séc. XX e foram reproduzidos com fidelidade às peças originais, com vista a representar com maior exatidão a forma de vida do povo saloio.

De sublinhar que “Os Ceifeiros da Bemposta” é sócio efeti-

vo da Federação de Folclore Português, sócio da Fundação INATEL e sócio fundador da Associação do Distrito de Lisboa para a Defesa da Cultura Tradicional Portuguesa.

Também, nos últimos anos, tendo como base recolhas feitas nas décadas de 80 e 90 do século passado, o grupo tem procurado um aprofundamento na representação etnográfica.

Por tudo o que o rancho representa no GMRB, Raúl Silva conclui que «ele alimenta a coletividade e possibilita o seu desenvolvimento cultural».

A coletividade conta, neste momento, com o rancho adulto e infantil, compostos por cerca de 90 elementos no total.



RESTAURANTE E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS REGIONAIS

NA ANALOR

COM A GERÊNCIA DE LUÍSA GOMES PACHECO



ABERTO AO PÚBLICO EM GERAL
ENCHIDOS CASEIROS E REGIONAIS - VINHOS - PRESUNTOS

PRATOS: COZIDO À PORTUGUESA • CABRITO ASSADO • LEITÃO DA BAIRRADA E MENU SEMANAL

RUA SPORT SACAVENENSE Nº16 • 219412339 • 961522108
• QUINTA DO PATRIMÓNIO •

Cancro da mama nas mulheres



O que é o cancro da mama?

O cancro, também conhecido como tumor maligno ou neoplasia, é um termo genérico que define um conjunto de doenças caracterizadas por crescimento celular anormal, com potencial para se espalhar e invadir outras partes do corpo, para além do local original. Existem vários tipos de cancros, distintos do ponto de vista médico, podendo afetar quase todas as partes do corpo, que requerem estratégias específicas de diagnóstico e tratamento.

O cancro da mama é um tumor maligno que se desenvolve nas células do tecido mamário e é o tipo de cancro mais comum entre as mulheres, sendo detetados por ano quase 6000 novos casos e cerca de 1500 mortes. Habitualmente falamos de cancro da mama nas mulheres porque por cada 100 casos nas mulheres existe apenas 1 caso nos homens. Há pois que ter em atenção que, embora raramente, também pode surgir nos homens. Há vários tipos de cancro da

mama que podem crescer a diferentes ritmos e podem ser detetados em diferentes fases do seu desenvolvimento. Isto significa que cada caso terá um tratamento que será o mais adequado, pelo que duas pessoas podem ser tratadas de formas diferentes. Com o progresso da medicina, desenvolvem-se melhores meios de diagnóstico e de tratamento, com cada vez mais pessoas a viverem vidas longas e saudáveis depois de terem tido cancro da mama.

O que causa o cancro da mama?

Não é conhecida uma causa específica para o cancro da mama embora haja alguns fatores de risco conhecidos: idade superior a 50 anos, história familiar de cancro da mama, primeira gravidez tardia, obesidade, consumo de álcool e inatividade física.

Sabemos que a adoção de um estilo de vida saudável diminui a probabilidade de ocorrência de cancro da mama. Contudo, não podemos ainda preveni-lo

de uma forma totalmente eficaz. Como tal, é importante vigiarmos regularmente o aparecimento de alterações através do rastreio.

Quais são os sintomas do cancro da mama?

O aparecimento de um nódulo (endurecimento) da mama ou na axila, a mudança no tamanho ou no formato da mama, a alteração na coloração ou na sensibilidade da pele da mama ou da aréola, o corrimento pelo mamilo, com ou sem sangue e a retração da pele da mama ou do mamilo são sinais de alarme. Se sentir qualquer alteração nas mamas deve consultar o seu médico de família. Contudo, em fases iniciais da doença, quando o sucesso terapêutico é superior, não são observáveis nenhuma alteração, pelo que é necessário fazer-se o rastreio.

O que é o rastreio do cancro da mama?

O rastreio do cancro da mama

consiste na realização de exames médicos em mulheres aparentemente saudáveis, para tentar detetar um possível cancro da mama em fase inicial, de pequeno tamanho, muito antes de ser palpável. Assim, será possível diagnosticar a doença na sua fase inicial, com uma localização definida, e o tratamento será mais conservador e menos invasivo.

A deteção precoce de um cancro da mama seguida de um tratamento adequado contribui para a redução da mortalidade pela doença e melhoria de qualidade de vida.

O que é a mamografia?

A mamografia é o método mais sensível para a deteção precoce do cancro da mama e é o exame utilizado nos programas de rastreio. A mamografia permite detetar lesões com grande precisão, geralmente cerca de 1 a 2 anos antes de serem palpáveis. Este exame não é doloroso na grande maioria dos casos pois consiste numa radiografia simples da mama.

A dose de radiação é muito inferior, por exemplo, à da radiografia ao tórax. Com a mamografia digital direta a redução da dose é ainda maior. A mamografia é conduzida por um técnico especializado e o exame é lido por um médico radiologista. Durante o exame, que normalmente demora 10 a 15 minutos no total, cada mama é comprimida entre duas placas e obtêm-se duas imagens - de cima para baixo e de um lado por outro lado. Nalguns casos é necessário obter imagens adicionais, para obter mais informação, o que não significa que tenha algum problema grave.

Algumas mulheres referem desconforto devido à ligeira compressão mamária durante o exame, que dura poucos segundos, pelo que se aconselha a realização da mamografia quando a mama se encontra menos sensível e menos tensa, ou seja, a seguir à menstruação (idealmente na primeira semana). Contudo, a fase do ciclo não afeta a sensibilidade do

exame.

Antes de fazer uma mamografia não é necessário estar em jejum.

No dia do exame deve levar consigo as mamografias que tiver feito anteriormente e será prático vestir uma camisa ou um top que possa tirar facilmente pois é necessário tirar a roupa acima da cintura e vestir uma bata.

Notas finais

Mulheres com menos de 45 anos, regra geral, não são aconselhadas a fazer uma mamografia porque, em mulheres mais jovens, a densidade do tecido mamário torna mais difícil a interpretação de uma mamografia e consequentemente a deteção de problemas. Por outro lado, a incidência de cancro da mama nesta faixa etária é muito inferior.

O cancro da mama não é ainda evitável. Fazer uma mamografia não impede que o cancro surja. É importante que continue a estar alerta e informar o seu médico se notar alterações nas suas mamas, mesmo que tenha feito uma mamografia recentemente, já que o cancro pode surgir entre mamografias. A mamografia é a forma mais segura (cientificamente comprovada) de se detetar o cancro da mama a tempo, mas, tal como outros exames, não é perfeito. Nem todos os tipos de cancro da mama podem ser detetados numa mamografia e alguns cancros da mama são muito difíceis de detetar.

O resultado da mamografia deverá ser sempre entregue ao seu médico de família.

O cancro da mama é uma das doenças que causa mais mortes nas mulheres. É importante estar atento a qualquer alteração, fazer a mamografia regularmente e em caso de dúvida deve falar com o seu médico de família.

Clarisse Martinho, David Lopes, Hugo Esteves
Médicos da Unidade de Saúde Pública do Agrupamento de Loures-Odivelas

 **CA Crédito Agrícola**
Loures, Sintra e Litoral

O Banco do Concelho
LOURES - ODIVELAS - AMADORA
SINTRA - CASCAIS - OEIRAS

Gisela João em Bucelas

A Festa do Vinho e das Vindimas está de volta a Bucelas, entre os dias 13 e 15 de outubro e Gisela João vai ser uma das caras desta iniciativa.

FRANCISCO ROCHA

Mostra vitivinícola e de produtos regionais, prova de vinhos, artesanato, folclore, bailes e passeios são algumas das atividades que fazem parte da Festa do Vinho e das Vindimas deste ano.

No dia 13, o grande destaque vai para o concerto de Gisela João pelas 22 horas, em que se espera uma grande adesão para assistir à performance da fadista. Para além disso, neste dia, também haverá visitas guiadas às exposições do museu do Vinho e da Vinha.

No dia seguinte, pelas 15h, decorrerá uma atuação da banda Recreativa de Bucelas. Pelas 16h, vai haver a Feira Saloia que vai contar com a presença de vários ranchos folclóricos. Já no final da tarde, o Grupo Coral Canticorum também vai marcar presença. Por volta das 22h, há um baile que se prolonga pela noite fora.

Ainda no dia 14, para além da apresentação de exposições, será também inaugurada uma exposição "Imagens e Sons de Bucelas" pelas 18h.

No último dia vai decorrer o Desfile Etnográfico, um dos pontos altos desta iniciativa. Mais ao final da tarde e início da noite vai decorrer um concerto e uma atuação do grupo musical "2 Accordion".

Ao longo destes três dias também é possível a inscrição em passeios e visitas. Na sexta-feira, dia 14 de outubro, pelas 9h, há um passeio de BTT Sabores do Arinto, no Largo Espírito Santo, onde as pessoas se podem inscrever. Entre as 10 e as 20h também será possível inscrever-se em passeios de jipe "Our Land Tours", onde serão realizadas visitas a estruturas militares da Rota Histórica das Linhas de Torres, incluindo uma visita e prova de vinho à quinta vitivinícola da região.

Na parte da tarde, entre as 14h:45 e as 18h, também haverá uma visita pedonal Capital do Arinto- Vinho e Património e, ainda da parte da tarde, também haverá uma visita à Igreja Matriz de Bucelas e Núcleo Museológico.

No domingo haverá novamente a visita ao passeio de Jipe "Our Land Tours" e à Igreja Matriz de Bucelas e Núcleo

Museológico.

O concerto de Gisela João e o Desfile Etnográfico são os pontos altos desta iniciativa, recriando todo o processo da cultura da vinha. Composto por mais de duas dezenas de carros alegóricos, o desfile percorrerá as ruas da vila, evocando o ciclo completo do vinho.

Depois de apresentado o programa, fica o convite para marcarem presença neste evento que conjuga muito entretenimento e muita cultura.

Gisela João é presença garantida no dia 13 de outubro

No dia 13 de outubro Gisela João vai atuar na Festa do Vinho e das Vindimas. No primeiro dia da festa a cantora vai entrar em palco por volta das 22h, num concerto com entrada livre.

Gisela João é uma fadista portuguesa e nasceu no dia 6 de novembro de 1983. Aos oito anos começou a interessar-se pelo fado e aos 16 já cantava em Barcelos para a "Adega Lusitana". Em 2000 mudou-se para o Porto para estudar Design e começou a cantar em mais uma casa de Fado. Seis anos mais tarde abandona a cidade Invicta e vai viver para Lisboa.

Em 2009 gravou um álbum com o grupo Atlantihda. Para juntar ao seu currículo, a fadista foi uma das pessoas convidadas para fazer parte do disco de Fernando Alvim "O Fado e as Canções do Alvim". Participou também como fadista no filme "O Grande Kilapy", em 2012.

O ano de 2013 é um ano muito importante para a fadista, que viu o seu disco de estreia ser editado no dia 1 de julho de 2013. Duas semanas depois o álbum é de tal forma aclamado, que alcança o primeiro lugar no top de vendas nacional. Mais tarde e, fruto do sucesso do seu álbum, Gisela é galardoada com o prémio Revelação Amália.

O sucesso de Gisela João permitiu que o seu álbum fosse considerado o melhor álbum nacional do ano pelo Expresso, Público, Time Out, entre

outros. A fadista foi ainda distinguida com um Globo de Ouro na categoria de "Melhor Intérprete Individual" e com o prémio "José Afonso 2014".

Em 2015 Gisela João esgota o Coliseu do Porto e o Coliseu de Lisboa e tem no estrangeiro uma grande oportunidade para demonstrar o seu talento, tendo atuado em países como França, Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, entre outros.

Em 2016 a fadista regressa aos discos com a edição de "Nua", o seu segundo álbum, que é uma mistura de clássicos tradicionais e obras da atualidade. No dia 11 de novembro de 2016, o álbum foi considerado pela Blitz o segundo melhor álbum português daquele ano.



Gisela João



**Festa do
Vinho e das
Vindimas 2017**

Bucelas | 13, 14, 15 outubro

O SEU ANIMAL É A NOSSA PAIXÃO!



S. FRANCISCO
DE ASSIS
GRUPO VETERINÁRIO



DESCUBRA O NOSSO PROGRAMA DE PERDA DE PESO

O QUE PODE AFETAR O PESO DO SEU ANIMAL?
SABE QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS DO EXCESSO DE PESO?
COMO IDENTIFICAR O PROBLEMA?
EM QUE CONSISTE O PROGRAMA DE PERDA DE PESO?

- ESTABELECEER OBJETIVOS – CÁLCULO DO PESO IDEAL
- DEFINIR A RESTRIÇÃO DO APORTE ENERGÉTICO (CALORIAS)
- ESCOLHER UM ALIMENTO ADAPTADO
- DETERMINAR UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO
- MONITORIZAÇÃO DO PESO E CONDIÇÃO CORPORAL

NO GRUPO SÃO FRANCISCO DE ASSIS AJUDAMOS O SEU AMIGO A ATINGIR ESTE OBJETIVO

MARQUE JÁ UMA AVALIAÇÃO PERSONALIZADA ONDE DISPONIBILIZAMOS TODAS AS INFORMAÇÕES E ABORDAMOS OS PRINCÍPIOS DE UMA VIDA SAUDÁVEL.

No dia 4 de outubro celebra-se o Dia do Animal, do Médico Veterinário e de São Francisco de Assis, o santo protetor dos animais.

A iniciativa anual pretende sensibilizar a população para a necessidade de proteger os animais e a preservação de todas as espécies, mostrar a importância dos animais na vida das pessoas e celebrar a vida animal e será, como em todos os anos, marcada por várias iniciativas.

À semelhança de anos anteriores, o Hospital Veterinário São Francisco de Assis convida os donos a virem ter connosco no dia 4 de Outubro e descobrir as grandes Vantagens que temos para si com nosso Programa de Perda de Peso

ATENDIMENTO
24H/DIA

 219 887 202

E-mail geral@hvsfa.com
Site www.hvsfa.com

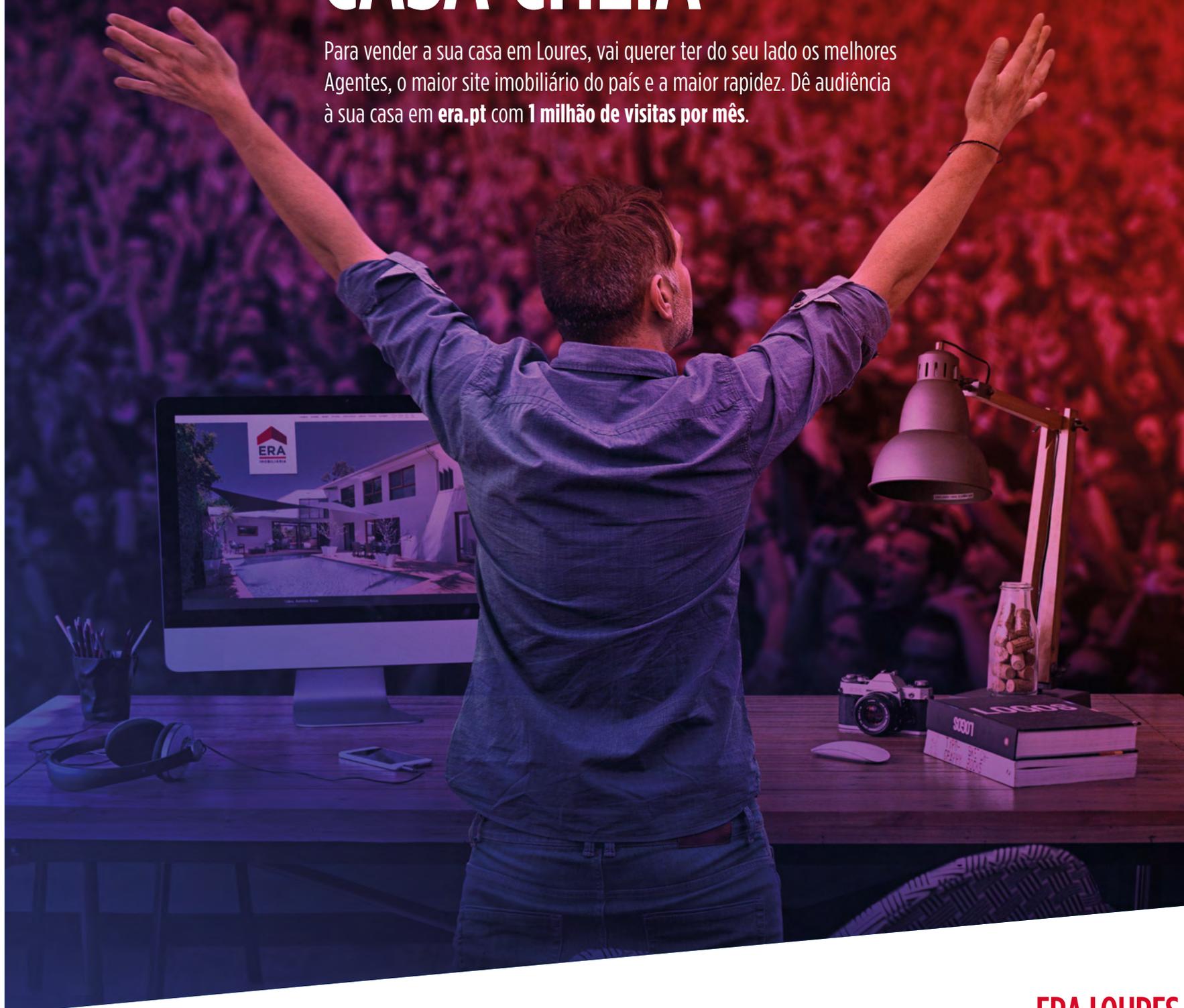
era.pt/loures



NO MAIOR EVENTO DA SUA VIDA

VOCÊ VAI QUERER CASA CHEIA

Para vender a sua casa em Loures, vai querer ter do seu lado os melhores Agentes, o maior site imobiliário do país e a maior rapidez. Dê audiência à sua casa em **era.pt** com **1 milhão de visitas por mês**.



UMA MÁQUINA A VENDER CASAS

ERA LOURES
loures@era.pt - 219 896 660

LOFTMG, MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA. AMI 12948. CADA AGÊNCIA É JURÍDICA E FINANCEIRAMENTE INDEPENDENTE.